

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES**

Programa de Pós-graduação em Administração  
Mestrado

Roberto Márcio Guerra

**ESSÊNCIAS DO PANORAMA DA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS  
CURSOS DE MAIOR OFERTA, PARTICULARMENTE DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO, NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE  
DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

Belo Horizonte  
2021

**Roberto Márcio Guerra**

**ESSÊNCIAS DO PANORAMA DA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS  
CURSOS DE MAIOR OFERTA, PARTICULARMENTE DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO, NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE  
DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Administração do Centro Universitário Unihorizontes, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. José Edson Lara

Área de Concentração: Organização e Estratégia

Linha de Pesquisa: Estratégia, Inovação e Competitividade

De acordo,



Prof. José Edson Lara, PhD

Belo Horizonte  
2021

## FICHA BIBLIOTECA

GUERRA, Roberto Marcio.

G934e

Essenciais do panorama da formação superior dos cursos de maior oferta, particularmente do curso de Administração na perspectiva dos indicadores de desenvolvimento do Brasil. Belo Horizonte: Centro Universitario Unihorizontes, 2021. 104 p.

Orientador: Dr. José Edson Lara

Dissertação (mestrado). Centro Universitario Unihorizontes. Programa de Pós-graduação em Administração.

1. Formação superior – curso Administração – indicadores de desenvolvimento I. Roberto Marcio Guerra II. Centro Universitario Unihorizontes - Programa de Pós-graduação em Administração. III. Título

CDD: 374

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Unihorizontes  
- Viviane Pereira CRB6 1663 -

# ATA DE DEFESA



Centro Universitário Unihorizontes  
Mestrado Acadêmico em Administração

---

## MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Organização e Estratégia

MESTRANDO(A): **ROBERTO MARCIÓ GUERRA**

Matrícula: 0771055

LINHA DE PESQUISA: Estratégia, Inovação e Competitividade

ORIENTADOR(A): Prof. Dr. José Edson Lara

TÍTULO: **ESSÊNCIAS DO PANORAMA DA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS CURSOS DE MAIOR OFERTA, PARTICULARMENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

DATA: 13/10/2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Edson Lara  
ORIENTADOR  
Centro Universitário Unihorizontes

Prof.ª Dr.ª Elisá Helena Rodrigues Guimarães  
Fundação Pedro Leopoldo

Prof. Dr. Luiz Rodrigo Cunha Moura  
Fundação Pedro Leopoldo

Prof. Dr. Rodrigo Medeiros Ribeiro  
Faculdade de Tecnologia de Curitiba

---

Rua Álvares Peixoto, 1230 – Santo Agostinho – CEP: 30.180-121  
Rua Paracatu 600 – Barro Preto – CEP 30.180-090

**DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS**  
**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

Declaro ter procedido à revisão de dissertação de mestrado intitulada  
**ESSÊNCIAS DO PANORAMA DA FORMAÇÃO SUPERIOR DOS CURSOS DE  
MAIOR OFERTA, PARTICULARMENTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, NA  
PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico Unihorizontes como requisito parcial  
para obtenção do título de **MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO** de autoria de

**ROBERTO MÁRCIO GUERRA**

contendo 104 páginas,  
sob orientação de

**PROF. DR. JOSÉ EDSON LARA**

**ITENS DA REVISÃO:**

Correção gramatical  
Inteligibilidade do texto  
Adequação do vocabulário

Belo Horizonte, 09 de novembro de 2021

  
**Fernando José de Sousa**  
REVISOR

Registro: 20710, Livro LR-36 – Decreto nº 5786/2006, Processo 2758814/2014  
Licenciado em LETRAS  
Centro Universitário de Belo Horizonte  
UNI-BH

**REVISADO**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em todos os sentidos, por me ajudar a realizar o sonho de trilhar o caminho do conhecimento e da realização pessoal;

Ao professor Dr. José Edson Lara, orientador desta pesquisa, por toda dedicação, conhecimento, profissionalismo e sabedoria, e por compartilhar seus conhecimentos, direcionando-me em busca do meu objetivo;

À minha família, por sempre torcer por mim, com carinho e compreensão, e pelos momentos em que não pude estar presente;

A todas as pessoas que, de alguma forma, compartilharam comigo a construção deste trabalho;

À UNIHORIZONTES, representada por todos seus colaboradores, os quais, brilhantemente nos atenderam da melhor forma possível.

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar o panorama da formação superior nos cursos de Administração: avaliação, propostas e correlações com os indicadores de desenvolvimento do Brasil, com destaque para as categorias de pertinência (pública e privada). Os dados principais foram extraídos da Sinopse da Educação Superior, publicada, anualmente, pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Analisa-se o curso de Administração, especialmente quanto ao número de edições realizadas e de concluintes. Faz-se um estudo comparativo com os cursos superiores, entre eles, Direito, Engenharia, Pedagogia e Medicina. A pesquisa buscou, descrever os indicadores de desenvolvimento econômico e social do país e apresentar a percepção dos administradores sobre a formação recebida e a profissão. Nesse sentido, apurou-se que a formação em Administração experimenta um grande desafio quanto ao desenvolvimento da profissão. Concluiu-se que é necessário diversificar as disciplinas formativas e de orientação pragmática, bem como a formação do corpo docente, na modernização do conteúdo curriculares. Ao mesmo tempo busca intensificar esforços nas funções e nas atividades dirigidas ao pragmatismo executivo, fomentando a atenção à formação humana. Observa-se que as organizações estão ficando cada vez mais sofisticadas, inteligentes e desenvolvem os conectomas que lhes permitem atuações estratégicas em redes de negócios, cada vez mais internacionais. Assim, não é suficiente a atuação suportada em valores e competências intuitivas, mas, sim, baseada em conceitos sofisticados, densos, oportunos e importantes, empreendidos por organizações compatíveis com os requerimentos da Quarta Revolução Industrial, para se sustentarem e evoluírem, por meio da competição multiversa.

**Palavras-chave:** Formação Superior. Cursos de Administração. Indicadores de Desenvolvimento.

# ESSENCES OF THE HIGHER EDUCATION OVERVIEW OF COURSES WITH THE GREATEST OFFER, PARTICULARLY THE ADMINISTRATION COURSE, FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN DEVELOPMENT INDICATORS

## ABSTRACT

This study aims to present the panorama of higher education in Administration courses: evaluation, proposals and correlations with the development indicators in Brazil, with emphasis on the categories of pertinence (public and private). The main data were extracted from the Synopsis of Higher Education, published annually by the Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira. The Administration course is analyzed, especially regarding the number of editions carried out and graduates. A comparative study is carried out with higher education courses, including Law, Engineering, Pedagogy and Medicine. The research sought to describe the countries' economic and social development indicators and present the perception of administrators about the training received and the profession. In this sense, it was found that training in Administration experiences a great challenge regarding the development of the profession. It was concluded that it is necessary to diversify the training disciplines and pragmatic orientation, as well as the training of the teaching staff, in the modernization of the curricular content. At the same time, it seeks to intensify efforts in functions and activities aimed at executive pragmatism, promoting attention to human training. Organizations are becoming more and more sophisticated, intelligent and developing connectomes that allow them strategically to act in increasingly international business networks. Thus, acting based on intuitive values and skills is not enough, but based on sophisticated, dense, timely and important concepts, undertaken by organizations compatible with the requirements of the Fourth Industrial Revolution, to sustain and evolve, through the multiverse competition.

**Keywords:** Higher Education. Administration Courses. Development Indicators.



# ESENCIAS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR RESUMEN DE LOS CURSOS CON MAYOR OFERTA, EN PARTICULAR EL CURSO DE ADMINISTRACIÓN, DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS INDICADORES BRASILEÑOS DE DESARROLLO

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar el panorama de la educación superior en los cursos de Administración: evaluación, propuestas y correlaciones con los indicadores de desarrollo en Brasil, con énfasis en las categorías de pertinencia (pública y privada). Los datos principales fueron extraídos de la Sinopsis de Educación Superior, que publica anualmente el Instituto de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira. Se analiza el curso de Administración, especialmente en cuanto al número de ediciones realizadas y egresados. Se realiza un estudio comparativo con los cursos de educación superior, que incluyen Derecho, Ingeniería, Pedagogía y Medicina. La investigación buscó describir los indicadores de desarrollo económico y social del país y presentar la percepción de los administradores sobre la formación recibida y la profesión. En este sentido, se encontró que la formación en Administración experimenta un gran desafío en cuanto al desarrollo de la profesión. Se concluyó que es necesario diversificar las disciplinas formativas y la orientación pragmática, así como la formación del profesorado, en la modernización de los contenidos curriculares. Al mismo tiempo, busca intensificar esfuerzos en funciones y actividades orientadas al pragmatismo ejecutivo, promoviendo la atención a la formación humana. Se observa que las organizaciones son cada vez más sofisticadas, inteligentes y desarrollando los conectomas que les permiten actuar estratégicamente en redes de negocios cada vez más internacionales. Así, actuar con base en valores y habilidades intuitivas no es suficiente, sino con base en conceptos sofisticados, densos, oportunos e importantes, emprendidos por organizaciones compatibles con los requerimientos de la Cuarta Revolución Industrial, para sostenerse y evolucionar, a través de la competencia multiverso.

**Palabras clave:** Educación superior. Cursos de administración. Indicadores de desarrollo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Crescimento número de instituições – 1999-2019 .....	53
Gráfico 2 - Evolução dos cursos por dependência administrativa 1999-2019 .....	55
Gráfico 3 - Evolução do número de concluintes .....	56
Gráfico 4 - Comparação do crescimento do número de concluintes em Administração em relação ao somatório dos demais cursos .....	57
Gráfico 5 - Número de concluintes por grau acadêmico .....	58
Gráfico 6 - Concluintes por Grau acadêmico – 2019 .....	59
Gráfico 7 - Comparação do crescimento do número de cursos dos principais cursos superiores do Brasil – 1999-2019 .....	61
Gráfico 8 - Dados do número de concluintes dos principais cursos superiores do Brasil – 1999-2019 .....	64
Gráfico 9 - Importância do papel das IES e dos conselhos .....	72
Gráfico 10 - Variação entre o número de alunos concluintes em curso superior, do PIB e do IDH .....	79
Figura 1 - Sumário do IGI, seus subíndices, pilares e indicadores.....	46
Figura 2 - Esquemático das Engenharias .....	62
Figura 3 - Hipótese central .....	84

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trajetória das revoluções industriais .....	18
Quadro 2 - As primeiras universidades de Administração no Brasil - 1941-2006 .....	31
Quadro 3 - Referenciais Importantes da Administração .....	32
Quadro 4 - Funções do processo administrativo .....	34
Quadro 5 - Áreas e Atividades de atuação de Administradores .....	37
Quadro 6 - A relação entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES .....	39
Quadro 7 - Produto Interno Bruto .....	43
Quadro 8 - Relatório de Atividades Ocupacionais dos administradores .....	65
Quadro 9 - Disciplinas que os administradores entrevistados não cursaram, mas julgam necessárias à sua formação .....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados gerais da Educação Superior - 2019 .....	52
Tabela 2 - Crescimento do número de instituições por dependência administrativa – Brasil 1980-2019 .....	52
Tabela 3 - Crescimento do número de cursos, por dependência administrativa Brasil 1980-2019 .....	54
Tabela 4 - Evolução do número de concluintes do ensino superior – Brasil 1980-2019 .....	55
Tabela 5 - Crescimento do número de concluintes por grau acadêmico presenciais e à distância - 2011-2019 .....	57
Tabela 6 - Comparação do crescimento do número de cursos nos períodos de 1999 a 2009 e de 2009 a 2019 .....	60
Tabela 7 - Dados do crescimento do número de concluintes nos períodos de 1999 a 2009 e de 2009 a 2019 .....	63
Tabela 8 - Oportunidades de trabalho .....	67
Tabela 9 - Distribuição dos entrevistados por idade .....	68
Tabela 10 - Distribuição dos entrevistados por ano da formação .....	68
Tabela 11 - Percepção dos administradores entrevistados sobre aspectos fundamentais da profissão .....	69
Tabela 12 - Percepção dos administradores entrevistados quanto a formação, perspectivas e contribuição do curso para seu desenvolvimento .....	70
Tabela 13 - Razão do ingresso no primeiro emprego .....	71
Tabela 14 - Percepção dos administradores entrevistados quanto à importância das instituições para a valorização da profissão .....	72
Tabela 15 - Valores utilizados para o cálculo das correlações .....	78
Tabela 16 - Variação média ao longo do período de análise em % .....	78
Tabela 17 - Correlação entre os formandos por curso e os indicadores de desenvolvimento .....	80
Tabela 18 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Engenharia, o IDH e o PIB .....	81

Tabela 19 - Tabela 19 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Direito e o IDH e o PIB .....	81
Tabela 20 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Engenharia, o IDH e o PIB .....	82
Tabela 21 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Pedagogia, o IDH e o PIB .....	82
Tabela 22 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Medicina, o IDH e o PIB .....	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CFA	Conselho federal de administração
CFP	Câmara de Formação Profissional
CRA	Conselho Regional de Administração
DIPI	Declaração de informações econômico fiscais da pessoa jurídica
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IGI (GII)	Índice Global de Inovação ( <i>Global Innovation Index</i> )
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de desenvolvimento humano
IES	Instituição de Ensino Superior
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSEAD	<i>The Business School for the World</i>
IPA	Índice de Preços ao Produtor Amplo
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IRDOT	Instituto de Organização Racional do Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PAC	Pesquisa Anual do Comércio
PAM	Produção Agrícola Municipal
PAS	Pesquisa Anual de Serviços
PIA-EMPRESA	Pesquisa Industrial Anual-Empresa
PIB	Produto Interno Bruto
PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
PMC	Pesquisa Mensal de Comércio
PMS	Pesquisa Mensal de Serviços
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESMEP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior
SPELL	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i>
TIC	Tecnologias de Comunicação da Informação
UnB	Universidade de Brasília
WIPO	<i>World Intellectual Property Organization</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Problematização .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2 Objetivos .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>22</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>22</b>
<b>1.3 Justificativa e relevância do estudo .....</b>	<b>23</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1 Fundamentos históricos da Administração.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2 Formação do administrador .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3 Cursos de pós-graduação e relação entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES ..</b>	<b>38</b>
<b>2.4 Indicadores de desenvolvimento econômico, social e tecnológico .....</b>	<b>41</b>
<b>2.4.1 Sobre o Produto Nacional Bruto .....</b>	<b>42</b>
<b>2.4.2 Índice de desenvolvimento humano.....</b>	<b>43</b>
<b>2.4.3 Índice de Progresso Social.....</b>	<b>44</b>
<b>2.4.4 Índice Global de Inovação .....</b>	<b>45</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>48</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>48</b>
<b>3.2 Unidade de análise, observação e amostra .....</b>	<b>48</b>
<b>3.3 Técnicas de coletas de dados.....</b>	<b>49</b>
<b>3.4 Técnicas de análise de dados .....</b>	<b>50</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>51</b>
<b>4.1 Indicadores das instituições e cursos superiores no Brasil .....</b>	<b>51</b>
<b>4.2 Indicadores da formação nos cinco cursos de maior demanda no Brasil: Direito, Administração, Engenharias, Medicina e Pedagogia .....</b>	<b>60</b>
<b>4.3 Panorama Geral.....</b>	<b>64</b>
<b>4.4 Dados gerais dos entrevistados formados em Administração - CRA (2021) .....</b>	<b>67</b>

4.4.1 Avaliação dos administradores em relação ao curso e à profissão .....	68
4.4.2 Disciplinas que gostaria ter cursado em Administração .....	73
4.4.3 Administrador, sua formação e condições do exercício profissional .....	74
4.4.4 Sobre as habilidades requeridas do administrador no futuro .....	74
4.4.5 Habilidades requeridas do Administrador no futuro.....	75
4.4.6 Indicação do curso de Administração a outras pessoas .....	75
4.4.7 Sobre as dificuldades atuais do exercício da profissão de administrador.....	76
4.4.8 Quanto às facilidades atuais do exercício da profissão de administrador.....	76
4.4.9 Quanto ao impacto da pandemia do Covid 19 nas atividades dos administradores .....	76
4.4.10 Quanto aos aspectos da formação acadêmica dos administradores que devem ser fomentados para se tornarem mais competitivos profissionalmente	77
4.5 Análise das correlações entre os cursos e os indicadores econômicos sociais .....	77
4.5.1 Análise da correlação entre os formandos por curso e os indicadores de desenvolvimento .....	80
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	85
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE.....	93



## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o ensino de graduação superior no Brasil atingiu uma dimensão significativa, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019). Os dados oficiais indicam que em 2019 havia 2.608 instituições, 40.427 cursos, 8.603.824 alunos matriculados e 1.250.076 concluintes na graduação superior, em escolas de tamanho, modalidades e qualidade variáveis e com diferentes dependências administrativas, incluindo particulares, federais, municipais e estaduais (INEP, 2019).

A Constituição Federal define que as universidades se caracterizam por oferecer atividades de pesquisa, ensino e extensão, com a missão de formar profissionais liberais, cientistas e tecnólogos em distintas graduações. Nesse sentido, é necessário que a organização do ensino superior possibilite a discussão e a solução dos desafios que atingem o homem na atualidade (SAVIANI, 2010).

No Brasil, as instituições de ensino superior (IES) públicas são mantidas pelos governos federal, estaduais e municipais. Já as instituições privadas, por pessoas jurídicas, com ou sem fins lucrativos (BRASIL, 1996).

Nunes e Patrus-Pena (2011) explicam que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), ou Lei 9.394, de 1996, passou a orientar todos os níveis da educação no Brasil, com parâmetros e referências curriculares: diretrizes curriculares para o ensino superior que fixam o perfil dos candidatos a discentes e as habilidades e competências mínimas que precisam ser alcançadas no final do curso (BRASIL, 1996).

O ensino superior brasileiro deve oferecer, segundo a LDB 9.394/96, certificados de graduação para bacharelado, licenciatura, curso superior de tecnologia, pós-graduação *lato sensu* (especialização), pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e extensão (cursos abertos e livres), podendo tais cursos serem ministrados em instituição de ensino superior, como universidades, centros universitários e faculdades (BRASIL, 1996).

## 1.1 Problematização

Em sociedades em desenvolvimento, desde seu estágio mais embrionário, as organizações estão constantemente buscando alcançar melhores métodos de trabalho e processos capazes de assegurar as melhores práticas de produtividade, voltadas para homens, máquinas, novas tecnologias, inovação, maior produção e o menor custo possível (NUNES; PATRUS-PENA, 2011; SOUZA; FERRUGINI; ZAMBALDE, 2017).

Quando se pensa em produção, normalmente, vem à mente a imagem de uma grande indústria e de líderes, encarregados, supervisores gerentes, operários e trabalhadores expostos a agentes nocivos, por exemplo, ruído e poluição. Trata-se, todavia, de uma ideia da Administração Científica, do século passado. No cenário atual, especialmente na emergência da Quarta Revolução Industrial, o conceito de produção se tornou mais moderno, tecnológico, inovador e abrangente. Porém, ainda não se pode descartar a presença, hoje, de empresas e atividades remanescentes na mesma linha do século passado (LAUGENI; MARTINS, 2005).

A quarta revolução ou indústria 4.0 direciona a pensar em nível físico, biológico e digital. “Engloba inovação e tecnologias para automação e troca de dados e utiliza conceitos de sistemas *ciber*-físicos, *internet* das coisas e computação em nuvem”. (CZYMMECK, 2020).

Para Schwab (2016, p.1) “a palavra revolução denota mudança abrupta e radical. Em nossa história, as revoluções têm ocorrido quando novas tecnologias e novas formas de perceber o mundo e manifestam alterações nas estruturas sociais e nos sistemas econômicos”.

De acordo com Rizzeto e Gurgel (2020 p.2). “No passado, as relações de trabalho sofreram inúmeras mudanças no decorrer da história. As revoluções industriais pelas quais o mundo passou, sempre estiveram diretamente envolvidas nesse processo transformativo”.

O Quadro 1 mostra a trajetória das revoluções industriais

Quadro 1 - As revoluções industriais

	Período	Fonte de energia	Principais feitos tecnológicos	Principais indústrias	Meios de transporte
<b>1ª revolução</b>	1760-1900	Carvão	Motor a vapor	Têxtil e aço	Trem
<b>2ª revolução</b>	1900-1960	Petróleo e eletricidade	Motor de combustão interna	Metalurgia, automotiva, construção	Trem e carro
<b>3ª revolução</b>	1960-2000	Gás natural e energia nuclear	Computadores e robôs	Automotiva e química	Carro e avião
<b>4ª revolução</b>	2000-...	Energias limpas	Engenharia genética e impressão 3d	Indústrias de alta tecnologia	Carro elétrico, trens ultrarrápidos

Fonte: Adaptado de Rizzeto e Gurgel (2020)

A quarta revolução tem como característica uma nova forma de trabalhar no desenvolvimento de novas habilidades profissionais, como também na provável e necessária evolução do papel da Gestão de Pessoas, incluindo nesta Gestão o papel do Administrador e seus novos perfis com suas características e anseios. “O desenvolvimento de novas habilidades será essencial para continuar competitivo”. (DUQUE; DIAS; FERREIRA, 2017).

Antes da Revolução Industrial, os trabalhos eram realizados de forma artesanal, dependendo das habilidades das pessoas de confeccionar alguns produtos e da encomenda de outras pessoas interessadas nesses produtos. Revelava-se aí a figura do artesão. Nesse tipo de produção, não existiam padrões, normas e controle de qualidade. Uma peça nunca saía idêntica à outra, pois não havia uma forma configurada de controle (SODRÉ; SCHENDEL, 1979).

A Revolução Industrial alterou esse cenário, principalmente com a descoberta da máquina a vapor, em 1764. Os artesãos, então, começaram a trabalhar em pequenas fábricas, de forma mais organizada (SODRÉ; SCHENDEL, 1979).

Nas primeiras décadas do século XX, o Brasil passava por um processo de industrialização ainda em estágio inicial. A maioria dos trabalhadores procedia das zonas rurais e carecia de formação profissional.

A educação profissional foi centralizada em 1931, mediante a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IRDOT), por empresários de São Paulo, cujo objetivo era fomentar a educação profissional, em face do crescimento industrial (ZANETTI; VARGAS, 2007; BATISTA, 2015).

Diante da falta de mão de obra especializada, o governo passou a buscar por agências profissionalizantes. Em 1942, estabeleceu convênio com a Confederação Nacional das Indústrias para aumentar a qualificação dos trabalhadores, por meio do Decreto-lei 4.048, de 1942. Tal iniciativa deu origem ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em 1946, criou-se o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por intermédio do Decreto-lei 8.621, do mesmo ano, controlado pela Confederação Nacional do Comércio (ZANETTI; VARGAS, 2007; BATISTA, 2015).

A primeira escola de Administração no Brasil, denominada “Escola de Administração de Empresas de São Paulo”, da Fundação Getúlio Vargas, foi criada em 1954, dentro de um contexto político e histórico, embasada na ideologia capitalista, voltada para a burocracia e o desenvolvimento tecnológico. Visava à formação do administrador com base em técnicas complexas e analíticas inspiradas nos Estados Unidos, com disciplinas nas áreas de Finanças, Técnicas Orçamentárias e Custos, com intuito de atender às demandas de empresas específicas e do Estado (LOPES, 2006). O apoio de universidades americanas, contemplando professores, conteúdos, experiência e pesquisa, revelava a influência do ensino norte-americano na evolução da oferta de cursos de Administração em outras instituições brasileiras

Para atender a um mercado competitivo e dinâmico, as empresas buscam por profissionais qualificados e competentes, capazes de encontrar soluções inovadoras e de resolver problemas de forma eficiente e objetiva, mantendo o compromisso ético. Nesse cenário é que sobrepõe a importância de maiores níveis de escolaridade e de capacitação dos profissionais (NUNES; PATRUS-PENA, 2011; SOUZA; FERRUGINI; ZAMBALDE, 2017).

Segundo Souza, Ferrugini e Zambalde (2017), o curso de Bacharelado em Administração deve oferecer o desenvolvimento de algumas competências e

habilidades, como: pensar de forma estratégica e de passar o conhecimento; saber comunicar-se; gerir e controlar a produção; ter visão ampla das organizações e da sociedade; capacitar-se para as mudanças; possuir valores éticos; revelar aptidão para gerenciamento operacional e estratégico; e dominar os quesitos de gestão e consultoria. Segundo os autores, novos debates acerca do desenvolvimento de competências são imprescindíveis, devido à amplitude e interdisciplinaridade da área de conhecimento proposta pelo curso de Administração, o que pode se desconectar do objetivo real, que é construir as habilidades profissionais necessárias.

Pesquisa realizada pelo Conselho federal de administração (CFA) revelou que as áreas mais demandadas da Administração são: Administração Geral, Administração Financeira, Vendas e Recursos Humanos. Nesse cenário, o administrador é o profissional mais requisitado pelos setores da indústria, do comércio e de serviços (CFA, 2015), todos de suma importância para o desenvolvimento do País.

Apesar de toda a sua estrutura de educação gerencial, o Brasil é muito mal administrado, em todos os níveis. Indaga-se, então: Que fatores parecem prejudicar seu desempenho gerencial?

Na visão de especialistas e do Conselho Federal de Administração (CFA, 2019), de acordo com Igreja e de professores e pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a má gestão é responsável por prejuízos até maiores do que a praticada pela corrupção, na medida em que o mau gerenciamento cria um ambiente propício para a corrupção. Os erros estariam no planejamento e na falta de previsibilidade. Dados do Ministério Público Federal (MPF, 2017), revelam que o Brasil perde anualmente cerca de R\$ 200 bilhões com desfalques aos cofres públicos.

Kreuz, presidente do CFA, afirma que é preciso investir na preparação dos gestores de instituições públicas e privadas e que no Brasil os projetos são mal concebidos, mal executados e mal gerenciados. “Na medida em que o País não dispõe de um plano estratégico de nação, torna-se refém de programas de governo. Por isso, a profissionalização dos gestores públicos é fundamental para criar um ambiente mais competitivo”. (CFA,2019, p.1)

Para a professora e pesquisadora Josivânia Farias, da Universidade de Brasília (UnB), para combater a corrupção e a má gestão no Brasil, é preciso desenvolver uma cultura sobre separação do que é público e do que é privado, governança (boas práticas administrativas) e competências técnicas: “Não se pode falar em combate à corrupção sem abordar o desenvolvimento da educação como um todo. Seja do ponto de vista ético ou técnico, é preciso ter o conhecimento adequado para constatar onde está o erro gerencial” (CFA, 2019, p.1)

O Brasil é um país em desenvolvimento, com seus sistemas econômico e político fincados no capitalismo. O crescimento econômico e a qualidade de vida são importantes aspectos a serem observados quando se analisa o processo de desenvolvimento de um país. Tais fatores são mensurados a partir de indicadores econômicos, tecnológicos e sociais capazes de nortear as políticas públicas voltadas para o progresso, citando-se o Produto Interno Bruto (PIB), o Índice de desenvolvimento humano (IDH) e o Índice Global de Inovação (GII).

De acordo com o IBGE (2021), o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais que um país, estado ou cidade normalmente produz em um ano. Cada país calcula seu PIB com base em sua moeda. Este indicador econômico está relacionado à atividade econômica de um local em um determinado período. Com base no PIB, várias análises podem ser realizadas, tais como: acompanhar sua evolução ao longo do tempo e comparar seu desempenho ano a ano; fazer comparações internacionais da escala econômica de diferentes países; e analisar seu valor *per capita* (PIB dividido pelo número de residentes) para medir se os indivíduos obtêm a mesma parcela do PIB, e outras pesquisas.

O PIB mede a atividade econômica e seu objetivo é analisar os resultados do crescimento econômico nas regiões do lugar em questão. Por meio de cálculos, é criada a possibilidade de analisar o crescimento econômico e a comparação com outras regiões. Esse nível de crescimento pode indicar um possível problema (se não crescer como o esperado) e permite diagnósticos que apontem caminhos para melhorar a economia. Também permite analisar quais setores da economia geram

mais ou menos receita. Assim, possibilita identificar as fragilidades econômicas e orientar em quais setores deve investir.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) surgiu com o objetivo de oferecer um contraponto ao PIB. Trata-se de um modelo formal utilizado para estimar o grau de desenvolvimento de um país ou região, considerando três elementos: educação, renda, saúde. Tais elementos permitem estabelecer comparações com diversos países e observar a evolução de demandas relevantes para o desenvolvimento humano. O IDH pode variar de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maiores os requisitos em saúde, renda e educação (PIRES, 2017).

O Índice Global de Inovação está associado à capacidade do país de adaptar tecnologias de ponta a seu desenvolvimento organizacional e à sua capacidade humana. Visa mensurar a capacidade do país de atingir o sucesso em inovação (AMON-HÁ *et al.*, 2019).

Diante do contexto apresentado, a pergunta norteadora deste trabalho ficou assim definida: **Como a formação oferecida nos cursos de Administração poderia contribuir para o desenvolvimento do Brasil?**

## **1.2 Objetivos**

Com o intuito de responder à pergunta norteadora, apresentam-se a seguir, o objetivo geral e os objetivos específicos formulados para este estudo.

### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar como a formação oferecida nos cursos de Administração poderia contribuir para o desenvolvimento do Brasil

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Descrever os indicadores das instituições e cursos superiores no Brasil

- b) Descrever a trajetória dos cursos de Administração nas últimas duas décadas;
- c) Comparar a expansão da formação dos administradores com os demais formandos do ensino superior;
- d) Avaliar o impacto do crescimento da formação superior e do curso de Administração no desenvolvimento social e econômico do país;
- e) Analisar a percepção de administradores sobre a formação recebida e a profissão.

### **1.3 Justificativa e relevância do estudo**

No período de 2011 a 2021, procedeu-se a uma pesquisa nos bancos de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google* acadêmico sobre o tema desta pesquisa. Encontraram-se 290 artigos relacionados ao verbete “formação do administrador”, considerando a análise do título dos artigos. Nenhum artigo sobre a relação entre contribuição da formação do administrador e desenvolvimento econômico, social e tecnológico foi encontrado.

Portanto, esta pesquisa pode contribuir para o conhecimento do impacto do curso superior de Administração em indicadores de desenvolvimento, bem como para as instituições de ensino superior que ofertam ou pretendem ofertar o curso de Administração. Com isso, propiciaria informações sobre a contribuição efetiva do administrador para o crescimento da atividade econômica do País e sua participação no mercado de trabalho. Possibilitaria, ainda, uma visão estratégica para a inserção de áreas de conhecimentos do interesse de setores em que este profissional seja requisitado. Quanto às estratégias governamentais, poderia fomentar políticas públicas sobre educação profissional do administrador e gestão de oferta de vagas para o ensino superior destinadas a cada região, visando atender melhor às demandas do mercado e à formação pedagógica. Em consequência, poderia estimular o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do País.

Este projeto está organizado em cinco seções: Introdução que apresenta a problematização, os objetivos gerais e os específicos e a relevância do estudo. O Referencial Teórico trata dos fundamentos, formação do administrador, revela os



indicadores de desenvolvimento, discorre sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e sobre o Índice de Progresso Social e discorre sobre o modelo analítico da pesquisa. O terceiro capítulo aborda a Metodologia indicando a caracterização da pesquisa, as unidades e análise e as técnicas de análise e coleta de dados. O quarto capítulo se refere à Apresentação e Análise dos Resultados apontando os indicadores das instituições e da formação, os dados dos entrevistados, a avaliação dos administradores e aborda a pesquisa qualitativa. Segue-se o quinto capítulo que aborda as Considerações Gerais, seguidas das Referências e os Anexos que ilustram esta dissertação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordam-se os estudos que embasaram o desenvolvimento desta pesquisa, contemplando-se as seguintes seções: Fundamentos históricos da Administração; Formação do administrador; Cursos de pós-graduação e relação entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES; e Indicadores de desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

### 2.1 Fundamentos históricos da Administração

Durante a evolução humana, a capacidade de trabalho constitui um recurso primordial para enfrentar a natureza (BRAVERMAN, 1987). A palavra *trabalho* tem origem no latim *tripalium*, significando instrumento de tortura, usado por agricultores no trato de cereais. Associa-se a sofrimento, àquele que é atormentado. Esse sentido do trabalho permaneceu até o século XV, quando termo *sofrer* estava associado a esforçar, laborar e obrar (ALBORNOZ, 2017). Atualmente, tal entendimento evoluiu, mas ainda permanece atrelado à limitação imposta pela necessidade de empenhar esforço e energia. O trabalho consiste em uma ação que demanda esforço físico e/ou intelectual em prol da realização de determinada tarefa ou objetivo (LHUILIER, 2013).

O trabalho tem características sociais importantes, na medida em que atende a objetivos coletivos, podendo ser organizado e coordenado. Permite a construção de uma linha tênue entre o sujeito, os outros e a realidade. Quem trabalha disponibiliza experiência, *expertise* e habilidades em prol do coletivo de trabalho, recebendo em troca compensação material e simbólica, que pode ou não atender à suas expectativas (LHUILIER, 2013; ALBORNOZ, 2017).

Diante da expansão do capitalismo, tornou-se necessário controlar a força de trabalho e canalizá-la para a produtividade, de forma eficiente (BRAVERMAN, 1987). A Administração Científica, desenvolvida por Taylor, indicava que a tarefa e o cargo estariam racionalizados à finalidade de aumentar a produção e facilitar a reposição de mão de obra. Dessa maneira, a organização do trabalho assume papel importante, pois determina a divisão das tarefas e das hierarquias e os procedimentos para sua

execução. Assim, a cada indivíduo seria atribuído um papel no coletivo, em que o objetivo da tarefa deveria estar conectado ao conjunto (LHUILIER, 2013).

O trabalho, ou atividade, geralmente é exercido por um profissional que possui habilidades específicas, as quais requerem conhecimento. A profissão é forjada em um contexto histórico e resulta de interação social, que permite a formação da identidade profissional e social do sujeito. Ao mesmo tempo em que une pessoas em torno de uma função específica, realizando integração social, alcança o reconhecimento, que promove a identificação do sujeito, permitindo diferenciá-lo por atividade e função social, incluindo-o em um grupo profissional (SANTOS, 2011).

Cada profissão tem uma área determinada de atuação, que confere direitos exclusivos sobre prática profissional, emprego, recrutamento e licenciamento. Ou seja, cada profissão tem uma jurisdição (ABBOTT, 2014). Segundo o autor, essa jurisdição pode sofrer interferências internas ou externas, que devem ser observadas por controle cultural e social. Para manter o controle cultural, o desempenho profissional é respaldado e legitimado por uma série de conhecimentos abstratos. O controle social é conferido pelo poder que a profissão tem diante da opinião pública e das relações de trabalho e pelos meios legais alcançados, que afastam os profissionais não habilitados. Esses controles permitem que o exercício da profissão seja exclusivo e, portanto, conferido com base em uma jurisdição competente ao profissional habilitado (PEREIRA; CUNHA, 2007, ABBOTT, 2014).

As exigências sociais e do mercado impulsionam a necessidade de treinamento do profissional. Para cumprir essa função, foram criadas escolas, que, mais tarde, seriam afiliadas às universidades. No ambiente acadêmico, desenvolvem-se padrões de alto nível de qualidade, por meio de treinamentos longos, sob a tutela de grupo de professores (PEREIRA; CUNHA, 2007, ABBOTT, 2014).

No período de 1889 e 1918, foram inauguradas 56 escolas de ensino superior no Brasil, a maioria vinculada à iniciativa privada e orientada para atender à elite. Algumas, com apoio de governo estadual, emergiram de instituições católicas, que ofereciam uma alternativa para o público mais carente (DURHAM, 2003).

Na década de 1930, a industrialização no Brasil experimentou um processo lento, mas progressivo, o que chegou a alimentar a concentração populacional nos centros urbanos. Isso contribuiu para necessidade de atender às exigências em relação à promoção da educação. A região Sudeste foi a primeira a ser beneficiada, especialmente os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde havia uma demanda maior pelo ensino superior. Inicialmente, o ensino superior no Brasil contemplou os cursos profissionais de Medicina, Engenharia, Direito e Agronomia (CACETE, 2014).

O protagonismo do Estado nacional na educação ganhou força após a Revolução de 1930, a partir da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e da promulgação dos decretos da Reforma Francisco Campos, em 1931. Inserem-se aí o Estatuto das Universidades Brasileiras, que proporcionou a reforma da Universidade do Rio de Janeiro; a Fundação da Universidade de São Paulo, mantida pelo governo estadual, em 1935; e a Universidade do Distrito Federal, na então Capital do País, mantida pela cidade do Rio de Janeiro (SAVIANI, 2010).

A federalização das universidades ocorreu a partir do final da década de 1940, estendendo-se ao longo dos anos 1950. Nas duas décadas seguintes, deu-se a criação de universidades federais nas capitais dos estados (SAVIANI, 2010). Neste período, o modelo napoleônico de universidades perdurou até a Constituição de 1988, em termos da organização do ensino superior do Brasil. Na década de 1990, iniciou-se o processo que se estende até os dias atuais, no qual predominou o modelo anglo-saxônico, na versão norte-americana, caracterizado pelas diversificadas configurações de organização do ensino superior. A sociedade civil passou a buscar a sincronização das universidades com a demanda de mercado (SAVIANI, 2010).

Segundo Oliveira (2012), a história da Administração em seu contexto geral teve seu início na primeira metade do século XX, quando surgiram vários estudos e eventos da Administração tutelados por uma escola e/ou teoria da Administração, com a contribuição de vários precursores, que foram desenvolvendo e divulgando suas obras e teorias.

O trabalho pioneiro nesta área corresponde às primeiras pesquisas em Administração que deram início à chamada "escola clássica", que consiste basicamente em duas teorias da Administração, que foi criada em 1903 por Frederick Taylor, nos Estados Unidos da América, centrada na racionalização do trabalho do operário, com foco na eficiência industrial a teoria do processo administrativo, iniciada em 1906, sob a liderança de Henry Fayol, na Europa, com base na eficiência da empresa, por meio de sua organização e aplicação dos princípios gerais da Administração. (BARROS et al., 2011).

Oliveira (2012) esclarece que outras escolas e teorias foram surgindo, de acordo com sua demanda e época: Escola Burocrática, com a Teoria da Burocracia; Escola Humanista, com a Teoria das Relações Humanas, a Teoria Comportamentalista, Estruturalista e a Teoria do Desenvolvimento Organizacional; Escola Sistêmica, com a Teoria de Sistemas; a Escola Quantitativa, com a Teoria Matemática; a Escola Contingencial, com a Teoria da Administração por Objetivos e a Teoria da Contingência; e a Escola Moderna, com a Teoria da Administração por Processos e a Teoria da Excelência Administrativa.

O capitalismo se expandia, orientando-se para o crescimento e exploração da força de trabalho, sendo necessário buscar uma forma de controle que fosse mais eficiente para o crescimento do capitalismo (RIBEIRO, 2015).

No final do século XIX, Taylor desenvolveu, com base em métodos científicos, o controle e a ampliação do processo produtivo. Ele observou que seria possível aumentar a produtividade a partir da especialização do trabalhador, do estudo dos tempos e movimentos, da supervisão funcional e da padronização de ferramentas e equipamentos. Seus estudos trouxeram inúmeras contribuições para a área de Produção, as quais são utilizadas até hoje (RIBEIRO, 2015).

A Administração Científica buscava melhorar a eficiência e a produtividade do operário (estudo de tempos e movimentos) e, depois, a forma de execução da tarefa (padronização do trabalho), o que evitaria tarefas desnecessárias. Para Taylor, este modelo deveria analisar os movimentos efetuados pelos trabalhadores, para

conseguir desenhar um processo com o mínimo de esforço em cada tarefa. Outro aspecto importante prende-se à divisão do trabalho (raciocínio utilizado com base na linha de montagem). Esse tipo de especialização ficava restrito a uma pequena parte do processo produtivo, como modo padronizado de trabalhar. Taylor também buscou aumentar o incentivo ao funcionário via pagamento por produtividade (pagamento por peça produzida), para que ele buscasse maior esforço (BATISTA, 2014).

Henry Ford, fundador da Ford Motors Co. e seguidor de Taylor, revolucionou os métodos e processos produtivos até então existentes, com base no conceito de produção em massa, caracterizado por grandes volumes de produtos extremamente padronizados. Ele conseguiu reduzir os preços através da produção em massa de produtos padronização, com forte mecanização do trabalho (BATISTA, 2014).

A busca por essas novas tecnologias para aumentar a produção foi chamada de “engenharia industrial”. Como resultado, diversos conceitos surgiram, tais como: linha de montagem, arranjo físico, balanceamento de linha, work in process, motivação, sindicatos, manutenção preventiva, controle estatístico da qualidade e fluxograma do processo (BATISTA, 2014). Em um contexto semelhante ao da administração científica (por serem produzidas na mesma época), a teoria da administração desenvolvida por Henry Fayol buscou melhorar a eficiência, com foco na estrutura organizacional.

Fayol transferiu o foco nos estudos das tarefas para o foco nas estruturas, com ênfase na visão de cima para baixo. Ele estava interessado nos estudos da departamentalização, tendo os departamentos como partes da estrutura organizacional. É considerado “O pai da teoria administrativa”. Seu trabalho ainda é (após um século) considerado relevante para o trabalho de um gestor atual (HURTADO, 2013; BATISTA, 2014).

Fayol definiu seis funções que devem ser organizadas nas empresas: técnica, comercial, financeira, segurança, contábil e administrativa e coordenação das outras funções. Além disso, definiu o trabalho de um administrador segundo o que chamou de “Processo administrativo – as funções do administrador”, que, segundo ele, são:

prever organizar, comandar, coordenar e controlar. Tais funções independem de seu nível hierárquico (HURTADO, 2013). Elas estariam presentes no trabalho de cada administrador, independentemente de seu nível hierárquico. Assim, desde o presidente da empresa até um mero supervisor deveriam desempenhar essas funções em seu dia a dia.

Na Teoria Clássica, os princípios do taylorismo são importantes, pois consideram que os incentivos materiais são imprescindíveis para o homem, com base na ideia do *Homo Economicus*. Além disso, preocupa-se mais com os aspectos internos das organizações, sem analisar as inter-relações e as trocas entre a organização e seu ambiente externo. Também era uma teoria de sistema fechado (HURTADO, 2013).

Até meados da década de 1960, predominaram nas fábricas esses conceitos e técnicas da Engenharia Industrial. Surgiu, então, um novo conceito importante, que passou a alterar esse cenário – o da Produção Enxuta –, no Japão pós-guerra, derrotado e que precisava se reerguer e criar formas de alcançar ou ultrapassar os Estados Unidos. Era necessário que o país fosse, em grande parte, reconstruído. Nascia, na fábrica da Toyota, a Produção Enxuta, conceito por muitos denominado “Toyotismo”, que viria a revolucionar a forma de produção atual (BATISTA, 2014).

Com base nas evoluções tecnológicas utilizadas na produção – a manufatura integrada por computador e os sistemas relacionados à informática –, bem como nos aspectos relacionados à qualidade, a busca pela melhoria se tornou uma constante inovação em todas as empresas (HURTADO, 2013; RIBEIRO, 2015).

O contexto da evolução do profissional da Administração no Brasil foi embasado pela criação das faculdades de Administração e suas contribuições. A história dos cursos de Administração no País é recente, principalmente em comparação com os EUA. De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), os primeiros cursos norte-americanos nessa área ocorreram no final do século XX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Em 1952, quando se iniciou o ensino de Administração no Brasil, nos EUA já se formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4.000 mestres e 100 doutores por ano em Administração.

O Quadro 2 ilustra a evolução do curso no Brasil:

Quadro 2 - As primeiras universidades de Administração no Brasil - 1941-2006

Ano	História dos cursos de Administração no Brasil – 1941 - 2006
1941	Inspirado no modelo curricular da Graduate School of Business Administration da Harvard University, o primeiro curso-ESAN / SP foi criado na School of Advanced Business Administration.
1944	Com o surgimento da FGV, o objetivo original era formar pessoal qualificado para gestores públicos e privados no Brasil.
1946	Foi criada a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA / USP) da Universidade de São Paulo e ministrados cursos de economia e contabilidade, introduzindo disciplinas relacionadas à administração.
1952	Com o esforço conjunto de universidades e especialistas, a FGV inaugurou o primeiro curso desse tipo no Brasil, inaugurando um novo capítulo na história da administração. Fundação Getúlio Vargas (EBAPE / FGV) A Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas foi fundada no Rio de Janeiro, e os primeiros graduados se formaram em 1954
1954	A Escola Brasileira de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) foi criada afiliada à FGV com sua graduação do primeiro ano em 1959, levando à criação do primeiro currículo especializado em administração para formar profissionais em técnicas modernas de administração. Esse currículo tem sido a referência para outros cursos que surgiram no país. Desde a década de 1960, a FGV passou a lecionar para alunos de pós-graduação em economia, governo e administração.
1963	A FEA / USP passou a oferecer cursos de administração de empresas e administração pública.
1965	É regulamentada a profissão de Administrador, com a promulgação da Lei 4.769/1965.
1966	Em 8 de julho de 1966, o então Parecer da Comissão Federal de Educação nº 307 fixou o primeiro currículo mínimo para os cursos de gestão administrativa no Brasil, com referência à Lei nº 4.769, de 09/09/1965, que havia entrado em vigor há pouco tempo”. Ocupação de técnico administrativo. De acordo com a Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1985, ao passar o curso mínimo dos cursos de administração, o profissional está efetivamente qualificado para a ocupação de técnico em administração, e o nome da categoria é alterado para “pessoal de administração”.
1993	O Conselho Federal de Educação expediu a Resolução nº 2 em 4 de outubro de 1993. A resolução prevê um currículo completo para os cursos de graduação em administração, sendo recomendado que as instituições desenvolvam qualificações específicas por meio do fortalecimento da pesquisa correspondente às matérias determinadas pela própria resolução.
2003	Em 9 de setembro de 2003, Dia Administrador, o Ministro da Educação aprovou o CES / CNE nº 134 (7 de junho de 2003), que estipulou as novas diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Administração (DCN). As Diretrizes da Educação Nacional e Lei Básica - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - denomina os cursos profissionais mínimos de cursos profissionalizantes mínimos, trazendo novos conceitos ao ensino administração no país e proporcionando às instituições de ensino superior projetos criados com maior autonomia para garantir um nível superior nível de qualidade, legitimidade e competitividade. Do ponto de vista do guia curricular, o projeto pedagógico pode ou não privilegiar linhas de formação específicas no final do curso, o que significa que a investigação aprofundada numa determinada área de estratégia de gestão.
2004	A Lei nº 4.769 / 1965 regulamenta a profissão de administrador. A Resolução 1 de 2 de fevereiro de 2004 desenvolveu diretrizes curriculares nacionais para graduação, bacharelado e outras medidas administrativas e foi publicada no Boletim Oficial Federal em 4 de março de 2004. Diploma de bacharel. O curso de Bacharelado em Administração foi exigido pelo MEC para ser denominado apenas "Curso de Bacharelado em Administração", como forma de conter mal-entendidos sobre cursos relacionados à ciência da administração.
2006	O Ministério da Educação, por meio da Resolução 4, de 13/07/2005, publicada no Diário Oficial da União de 19/07/2005, revoga a Resolução 2/1993 e retifica a Resolução 1/2004.

Fonte: CFA (2021, p1)



Os cursos de administração se consolidaram no Brasil a partir de 1965, com mais de 200 cursos oferecidos em todo o território nacional. Atualmente, os dados da Educação Superior – Graduação (MEC – INEP) mostram mais de 2 mil cursos oferecidos em 2019.

## 2.2 Formação do administrador

A evolução da Administração recebeu contribuições diversas de administradores, economistas, contabilistas, engenheiros, psicólogos, sociólogos, matemáticos, estatísticos, advogados e comunicadores, entre outras profissões (OLIVEIRA 2012, p. 4). Explica o autor: “A administração é uma ciência e uma arte que remonta aos primórdios da civilização, e foi evoluindo à medida que as empresas em geral cresceram em escopo e complexidade” (OLIVEIRA, 2012, p. 22).

A história da Administração mostra algumas marcas importantes que alteraram, para melhor ou para pior, a maneira de se administrar e, por decorrência, a vida das pessoas que trabalhavam nas empresas em cada um dos momentos (Quadro 3).

Quadro 3 - Referenciais importantes da Administração ( Continua...)

1911	Frederick Taylor	Idealizador da administração científica, introduz a divisão de tarefas nas fabricas e organiza as tarefas para eliminar desperdício de tempo, combater a anarquia e aumentar a produtividade. Corresponde à época da tarefa repetitiva, que desumaniza as pessoas que trabalham nas empresas.
1920	Henry Ford	Fundador da indústria automobilística, Ford, cria a linha de montagem de produção em massa, sustentada pela padronização dos processos.
1932	Elton Mayo	Lidera uma pesquisa na <i>General Eletric</i> (GE) nos EUA, que mostra que a produção aumenta se os trabalhadores são bem tratados. Portanto, nesse momento começa a valorização do ser humano, ainda que de forma tímida.
1950	Sakichi Toyota	Fundador da indústria automobilística, introduz o modelo de produção enxuta, sustentado principalmente pelo sistema <i>Just in time</i> , que corresponde à identificação e disponibilização da peça necessária e no momento necessário. Com isso, os trabalhadores da fábrica chegam a ganhar autonomia para interromper o processo de produção.
1954	Peter Drucker	Enquadra cada área da empresa no processo administrativo e estabelece o papel de cada gerente executivo das empresas. Também estruturou a administração por objetivos.
1970	Empreendedores	Surge uma geração de empreendedores voltados para novas tecnologias. A estrela deste momento é Bill Gates.
1980	Trabalhos em Equipes	Ressurge no Japão algo que já era praticado aproximadamente 20 anos antes nos EUA. São os trabalhos em equipes, nos quais se desenvolvem ideias para apresentar em suas empresas. Logo esta situação se extrapolou para a atuação de equipes multidisciplinares.

1996	Geração Internet	Os negócios virtuais se expandem velozmente e consolidam-se como uma cultura de trabalho baseada na liberdade e na criatividade. A empresa estrela desse processo foi a <i>Google</i> , fundada por Larry Page (americano de 24 anos) e Sergey Brin (russo de 23 anos).
2007	Tecnologia Digital	Início do “trabalho 24x7”, baseado na tecnologia digital, em que profissionais estão ligados às empresas 24 horas por todos os dias da semana. A estrela desse momento, que consolidou e derrubou os muros entre a vida profissional e a vida pessoal foi <i>BlackBerry</i> , aparelho multifuncional que reúne serviços de <i>e-mail</i> , internet e celular.

(Conclusão)

Fonte: Oliveira (2012, p. 389)

Existem no contexto da Administração abordagens de ciência, de arte e de profissão, conforme Oliveira (2012),

Ciência é um conjunto organizado de conhecimento de gestão obtido por meio de leitura, observação, metodologias e técnicas de gestão desenvolvidas ao longo do tempo, bem como pela sua aplicação prática nas empresas. Esta arte é sustentada pela capacidade e conhecimento de conceitos, metodologias e métodos de gestão que os profissionais podem aplicar aos negócios da forma adequada. A profissão é o exercício de atividades gerenciais que visam a otimização da satisfação e realização pessoal e profissional. (OLIVEIRA,2012, p.13)

De acordo com Oliveira (2012), três disciplinas proporcionam toda a base de sustentação para o estudo da Administração: Teoria Geral da Administração – direcionada aos cursos universitários de Administração. Tem o propósito de fazer o aluno entender as origens dos seus diversos estudos, o agrupamento dos assuntos administrativos de forma genérica e a aplicação prática; Introdução à Administração – com foco básico nas funções de administração, planejamento, organização, gestão de pessoas, direção e avaliação, direciona-se aos cursos de Administração, Direito, Engenharia, Economia, Medicina e Comunicação, visando proporcionar aos profissionais um conhecimento geral, para utilizar em suas profissões específicas; e Fundamentos da Administração – basicamente, direciona-se para os cursos técnicos e de formação profissional de pessoas que pretendem trabalhar, ou já trabalham, principalmente, nas atividades operacionais. Portanto, sua abordagem é mais simples e direta.

Sobre o conteúdo e o objeto de estudo da Administração, Maximiano (2007, p. 25), define assim a Administração: ação de administrar; gestão de negócios públicos ou particulares; governo, regência; conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar os fatores de produção e controlar sua produtividade e eficiência para se obter determinado resultado; prática desses princípios, normas e funções; função de administrador; gestão, gerência; pessoal que administra.

De acordo com Barros et al. (2011), a história da Administração é baseada nos princípios históricos da obra de Taylor, Fayol e seus seguidores. O aprofundamento dos estudos produziu o momento do nascimento da Escola de Administração que definiram as funções, a saber: o planejamento da organização, do comando e do controle, seja na esfera pública ou privada, continua até os dias de hoje. (Quadro 4).

Quadro 4 - Funções do processo administrativo

<b>Planejamento</b>	<b>Organização</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estabelecer objetivos e missão</li> <li>✓ Examinar as alternativas</li> <li>✓ Determinar as necessidades de recursos</li> <li>✓ Criar estratégias para o alcance dos objetivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenhar cargos e tarefas específicas</li> <li>✓ Criar estrutura organizacional</li> <li>✓ Definir posições de staff</li> <li>✓ Coordenar as atividades de trabalho</li> <li>✓ Estabelecer políticas e procedimentos</li> <li>✓ Definir a alocação de recursos</li> </ul>
<b>Direção</b>	<b>Controle</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conduzir e motivar os empregados na realização das metas organizacionais</li> <li>✓ Estabelecer comunicação com os trabalhadores</li> <li>✓ Apresentar solução nos conflitos</li> <li>✓ Gerenciar mudanças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Medir o desempenho</li> <li>✓ Estabelecer comparação do desempenho com os padrões</li> <li>✓ Tomar as ações necessárias para melhoria do desempenho</li> </ul>

Fonte: Silva (2001, p. 8)

Maximiano (2007) esclarece que administrar é um processo que busca um fim comum para atingir metas e objetivos propostos pela organização ou empresa. Envolve planejamento, organização, direção e controle de ações inerentes ao processo administrativo.

Segundo Faria (2002), o termo organização significa a causa dos seres humanos para alcançar a eficiência no processo administrativo. São necessários três tipos de habilidades: técnica, humana e conceitual. O autor define as habilidades técnicas de uso de conhecimento, métodos, tecnologia e equipamentos para realizar tarefas específicas como"; "Por meio das habilidades humanas, compreender a atitude e

motivação dos funcionários, cooperar com eles e aplicar os princípios de liderança; e compreender o mundo através de competências conceituais problemas e objetivos da organização e adequação do comportamento das pessoas dentro da empresa ". Faria (2002, p. 2)

A atuação do administrador pode ser classificada em três níveis, segundo Faria:

Estratégia - corresponde à alta administração, pois define os objetivos de longo prazo e os rumos de toda a organização, incluindo o presidente, vice-presidentes e diretores; Tática - corresponde à média gerência, pois coordena e decide quais produtos ou serviços produzir, incluindo a gerência; Operações - corresponde à supervisão, uma vez que coordena o desempenho das funções de todo o pessoal operacional, onde as atividades da empresa decorrem por conta própria e onde os colaboradores colocam a mão na massa. (FARIA, .2002)

O CFA em relação às profissões, define como atividades privativas aquelas típicas do administrador e de outros bacharéis e tecnólogos em determinada área da Administração, conforme consta nos Arts. 2º da Lei 4.769/1965 e 3º do regulamento aprovado pelo Decreto 61.934/1967.

Dessa forma, segundo o Conselho Federal de Administração (Brasil,2021), o administrador e os demais profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Administração (CRA) poderão exercer suas atividades e profissões como profissionais liberais ou não, citando-se:

De acordo com o CFA (2021), em relação as profissões o administrador pode atuar,

- Na preparação de pareceres, relatórios, planos, projetos e relatórios; conduzir conhecimento profissional de perícias e arbitragem; aconselhamento e consultoria em geral; pesquisas, análises, interpretação, planejamento, implementação, coordenação e controle trabalhos;
- Para exercer funções e cargos de administrador em serviços públicos federais, estaduais, municipais, ditatoriais, sociedades de economia mista, estaduais,

paraestatais e privadas (quando da obtenção do título de bacharel em administração), em que fique expresso e declarado o título do cargo abrangido;

- No exercício de funções de liderança ou gestão, intermediária ou superior, presta consultoria e assessoramento em órgãos da administração pública ou entidade privada ou ao seu departamento, a atribuição envolve principalmente a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de administração
- No magistério em matérias técnicas dos campos da Administração e da Organização. CFA (2021, p.1)

O CFA lista oito áreas de Administração: Recursos humanos / organização e análise de sistemas, orçamento, Administração de materiais / logística, Administração financeira, mercadológica / marketing, produção e desdobramentos ou convexos. CFA (2021, p.1)

A Câmara de Formação Profissional (CFP) do Conselho Federal de Administração (CFA) tem como função principal interagir com o campo da formação acadêmica dos profissionais de Administração. Sua atuação se concentra na identificação de cursos cujas formações sejam correlatas ou equivalentes à ciência da Administração: atividades nos campos da Administração (médio, técnico e superior), cursos superiores de tecnologia, cursos de bacharelado, cursos de bacharelado em Políticas Públicas e Gestão de Políticas Públicas, cursos sequenciais de formação específica, cursos de educação profissional técnica de nível médio e cursos de mestrado e de doutorado.

Instituída pela Portaria Ministerial 397, de 9 de outubro de 2002, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem por finalidade identificar as ocupações do mercado de trabalho de acordo com a classificação brasileira. De natureza administrativa, não se estende às relações de trabalho (BRASIL, 2021).

Os títulos dados ao cargo de administrador, segundo a CBO, são: administrador de empresas, administrador de marketing, administrador de orçamento, administrador de patrimônio, administrador de pequena e média empresa, administrador de recursos

humanos, administrador de recursos tecnológicos, administrador financeiro, administrador hospitalar, administrador público, analista administrativo, consultor administrativo, consultor de organização e gestor público (BRASIL, 2021a).

“Na descrição sumária do cargo, segundo a CBO, os administradores planejam, organizam, controlam e assessoram as organizações nas áreas de Recursos Humanos, Patrimônio, Materiais, Informações, financeira e tecnológica, dentre outras. E, ainda, implementam programas e projetos, elaboram planejamento organizacional, promovem estudos de racionalização e controlam o desempenho organizacional, além de prestarem consultoria administrativa às organizações e pessoas”. (BRASIL, 2021).

O Quadro 5 especifica, detalhadamente, as áreas e atividades de atuação do administrador, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações proposta pelo Ministério do Trabalho (BRASIL, 2021).

Quadro 5 - Áreas e Atividades de atuação de Administradores

<b>Áreas e Atividades do Administrador</b>
<b>1- Administrar organizações</b>
Administra materiais, recursos humanos, patrimônio, informações, administra recursos financeiros e orçamentários no setor público; administra recursos financeiros e orçamentários no setor privado, gera recursos tecnológicos, administra sistemas, processos, organização e métodos, arbitra em decisões administrativas e organizacionais.
<b>2 - Elaborar planejamento organizacional</b>
Participa na definição da visão e missão da organização, analisando a organização em seu contexto interno e externo, identificando oportunidades e problemas, definindo estratégia, apresentando propostas de programas e projetos, estabelecendo objetivos gerais e específicos.
<b>3 - Implementar programas e projetos</b>
Faz estudo de viabilidade de projetos, determinando recursos, escopo de programa e projeto, determinando estratégia de implantação, estrutura administrativa, coordenação e acompanhamento de programas, planos e projetos.
<b>4- Promover estudos de racionalização</b>
Analisa estruturas organizacionais, coleta dados para estudar sistemas administrativos, diagnosticar métodos e processos, descreve métodos e processos para simplificar e agilizar serviços, desenvolve padrões e procedimentos, estabelecer procedimentos de trabalho e revisar padrões e procedimentos.
<b>5 - Realizar controle do desempenho organizacional</b>
Estabelece métodos de avaliação, definir indicadores e padrões de desempenho, avalia resultados, prepara relatórios, reavalia indicadores.
<b>6- Prestar consultoria às organizações e às pessoas</b>
Elabora diagnóstico, apresentar alternativas, emiti pareceres e laudos, facilita processos de transformação, analisa resultados de pesquisa, atua na mediação e arbitragem, realiza perícias.
<b>Demonstrar competências pessoais</b>
Agi com iniciativa e demonstra liderança, capacidade de síntese, demonstra capacidade de negociação, raciocínio lógico, raciocínio abstrato, demonstra visão crítica, capacidade de

comunicação, capacidade de análise; administra conflitos, trabalha em equipe, espírito empreendedor, capacidade de decisão.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Ministério do Trabalho (BRASIL, 2021)

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), dentro de suas competências atua no sentido classificatório de determinada ocupação e não na competência da regulamentação de determinada profissão. Essa é realizada por Lei, cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional e submetida à sanção do Presidente da República (BRASIL, 2021).

### **2.3 Cursos de pós-graduação e relação entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES**

Os dados censitários da educação superior mostram um movimento impulsionado pelo desejo de melhorar a qualificação dos professores, que se confirma até mesmo no cálculo da proporção de professores com titulação *pré-lato sensu*. (INEP, 2019).

A maioria desses participantes trabalha ou atua nas áreas de Educação, Saúde, Humanas e Serviços Sociais. A pesquisa registrou somente cursos com carga de 360 horas. De acordo com os dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior (SESMEP, 2021), essa procura pela especialização se deve à busca por maior empregabilidade e renda mais alta. Outro ponto observado na pesquisa é a defasagem entre o mercado de trabalho e os profissionais com ensino superior. São 14,5 milhões de ocupações com exigência de graduação para 18,3 milhões de pessoas que terminaram a faculdade.

Cirani, Silva e Campanário (2012) afirmam que a pós-graduação brasileira *stricto sensu* teve um início relativamente tardio, com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 1951. A pós-graduação em Administração teve início somente em 1967, com um único mestrado, criado pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV-RJ).

Nas instituições privadas, o número de docentes com mestrado é de (50,1%), contra 40% 10 anos atrás. Na rede pública, o número de doutores vem crescendo, mas o de docentes com mestrado vem caindo. Em 2018, 25,5% dos professores tinham mestrado, contra 28,1% em 2008. BRASIL (2021, p1)

Há cada vez mais professores com doutorado nas instituições de educação superior. Segundo o censo do INEP (2019), a proporção cresce tanto na rede pública quanto na rede privada, mas é na rede pública que a participação de doutores tem apresentado um crescimento maior: 64,3% dos professores possuem doutorado. Há 10 anos, essa proporção era de 44,3%. As instituições particulares têm seguido a mesma tendência: 25,9% dos professores têm título de doutor, contra 13,1% em 2008.

De acordo com Cirani, (2012), a expansão dos cursos não ocorre somente pela oferta ou por estímulo de bolsas governamentais e exigências de cursos senso estrito para que as IES atinjam o *status* de universidade (requisito que equivale à existência de grupos de pesquisa para Faculdades Isoladas e Centros Universitários), mas, sobretudo, pelo aumento da demanda da sociedade por maior nível de escolarização, que se tornou uma exigência para o ingresso no mercado de trabalho.

O Quadro 6 destaca o papel dos principais componentes indispensáveis à trajetória dos administradores.

Quadro 6 - A relação entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES

<b>MEC e os conselhos profissionais - atividades de ensino/educação superior.</b>	
<b>MEC</b>	Ao Ministério de Educação (MEC) compete a implementação de ações que regulamentam e supervisionam o curso de Administração no que diz o tocante ao cumprimento de normas. Mudanças nesse sentido exigem a necessidade da participação dos conselhos com caráter opinativo, conforme as definições das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de cada área em questão.
<b>MEC e IES</b>	As instituições de ensino precisam do credenciamento do MEC para iniciarem suas atividades acadêmicas. As instituições de Educação Superior (IES) são credenciadas como faculdades, centros universitários e universidades.
<b>CAPES e MESTRADO</b>	Cabe a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o papel de executar as políticas nacionais de pós-graduação, mestrado e doutorado nos estados brasileiros.
<b>CFA e CRAs</b>	O órgão normativo Conselho Federal de Administração (CFA) controla e fiscaliza as atividades financeiras e administrativas do sistema dos Conselhos Federal e Regionais da Administração, Cada Conselho Regional de Administração (CRA) executa as diretrizes do Conselho Federal, fiscaliza o exercício da profissão na área de jurisdição e se encarrega do registro do profissional formado em Administração. Ainda julga infrações da Lei 4769/65 e expede as carteiras profissionais.
<b>IES e CRAs</b>	IES E CRAs se complementam. Cabe as IES assegurar a formação de qualidade e aos CRAs de fornecerem o registro profissional diante das exigências estabelecidas em lei.

Fonte: Brasil (2021)



Outro ponto importante a se destacar além das relações entre MEC, CAPES, CFA, CRA e IES é o papel do atual Conselho Nacional de Educação, órgão colegiado integrante do Ministério de Educação pela Lei 9.131, de 1995. com a finalidade de colaborar na formulação da Política Nacional de Educação e exercer atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro da Educação.

As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para os cursos superiores são os documentos de referência (curso a curso) para as instituições de ensino superior na organização e construção dos seus programas. Servindo de base para elaboração, então, dos PPP (Projeto Político Pedagógico) de seus cursos (MEC, 2021).

No caso do ensino superior, o Ministério é responsável pela publicação de todos os pareceres e resoluções que definem todos os direcionamentos para que os cursos superiores funcionem com uniformidade (BRASIL, 2021b)

Ao dissertar sobre as atividades essenciais de um administrador, Oliveira (2012) afirma que esse profissional otimiza os resultados das empresas, com base na atuação individual ou coletiva das pessoas que trabalham sob sua orientação.

Lopes (2006, p.4) explica: "Deste ponto de vista, existe um problema central. É possível ensinar a gerenciá-lo?" Esta questão é muito polêmica e significa que reflete a essência da administração como um campo das ciências sociais aplicadas. Acontece que os administradores presumem a existência de atributos essenciais para administradores a partir dessa perspectiva de gerenciamento de ideias. a) Compreender a complexidade interna de uma organização e as suas relações externas, criando de forma inteligente uma visão de sucesso, clarificando-a no tempo e no espaço; b) Conhecimento técnico para implementar esta visão operacionalmente e liderança. c) Flexibilidade para determinar e facilitar o ajuste rápido da alocação de recursos em face de ambientes em mudança,

Segundo Santos e Oliveira (2015), autores como Deming (1990) entendem a administração como uma profissão com formação universitária e os egressos das escolas de negócios não estão preparados para assumir cargos de alta administração

nas empresas. Eles também argumentam que há uma série de disciplinas que compõem o treinamento de liderança, mas outras envolvem apenas o desenvolvimento de habilidades que eles acreditam ser as mais apropriadas para aprender e desenvolver na empresa. Reconhece a amplitude do conhecimento inerente a esta área, mas proporciona formação e competências em diferentes espaços de acesso e desenvolvimento a universidades e empresas em diferentes categorias.

Com referência às tendências evolutivas da atuação do administrador nas empresas, pode-se considerar que conhecimentos e habilidades estão cada vez mais amplos e interligados. Todos os profissionais de sucesso das empresas serão chamados de administradores, sendo estes formados em Administração ou não, mas também os profissionais que exercem de forma otimizada as funções da Administração.

Segundo Oliveira (2012), o termo *executivo* tem sido substituído pelo termo *administrador* quando o profissional trabalha de forma diferenciada, evidenciando liderança e otimização e apresentando resultados otimizados para as empresas. A atuação dos administradores extrapola a realidade das empresas.

Oliveira e Souza (2018, p. 24) corroboram com Drucker ao citá-lo: “as empresas privadas, assim como as entidades públicas de prestação de serviços são órgãos da sociedade. Não existem para si mesmas, e sim para uma finalidade social específica, da comunidade ou da pessoa. Não constituem fins em si mesmas, apenas meios”.

O desenvolvimento econômico e social resulta da administração. As aspirações, os valores, e até a sobrevivência da sociedade dependerão cada vez mais do desempenho, da competência, e dos valores dos administradores (DRUCKER citado por JACOBSEN, 2014).

#### **2.4 Indicadores de desenvolvimento econômico, social e tecnológico**

Matedi e outros. (2015) explicou que indicadores econômicos, tecnológicos e sociais podem fornecer informações importantes sobre o crescimento econômico de uma

região (talvez uma pequena cidade, país ou continente) e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

#### **2.4.1 Sobre o Produto Nacional Bruto**

Sobre o PIB Matedi *et al.* (2015), apontam que os principais indicadores de crescimento econômico estão relacionados à produção da riqueza gerada em uma determinada localidade, expressa em produto interno bruto (PIB) ou produto nacional bruto (PIB), e podem ser calculados sob a ótica da produção, receitas ou despesas.

De acordo com o IBGE (2021), para o cálculo do PIB são utilizados diversos dados, alguns produzidos pelo IBGE, outros provenientes de fontes externas. Estes são alguns indicadores que fundamentam o PIB: Balanços de Pagamentos (BP) - Banco Central -, Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) - Secretária da Receita Federal -, Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - FGV -, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - IBGE -, Produção Agrícola Municipal (PAM) – IBGE -, Pesquisa Anual do Comércio (PAC) - IBGE -, Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – IBGE -, Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) - IBGE -, Pesquisa Industrial Anual-Empresa (PIA-empresa) – IBGE -, Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) - IBGE -, Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE - e Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) – IBGE.

O IBGE (2021) esclarece que a partir do desempenho do PIB podem ser realizadas diversas análises, tais como: “Traçando a evolução do PIB ao longo do tempo e comparando seu desempenho ano a ano; comparação internacional da escala econômica de diferentes países e análise do PIB *per capita* (PIB dividido pelo número de residentes), este indicador mede quanto PIB cada pessoa em um país terá se obtiver a mesma participação, e outros estudos

O PIB, portanto, pode identificar fragilidades econômicas e orientar em quais setores investir. No entanto, o PIB é apenas um indicador geral de uma economia. De acordo com IBGE (2021) ajuda a entender um país, mas não expressa fatores importantes como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país pode ser

um país com um PIB pequeno e um padrão de vida alto ou um país com um PIB alto e um padrão de vida relativamente baixo. (Quadro 7).

Quadro 7 - Produto Interno Bruto

<b>PIB = C+I+G(X-M)</b>	
C = Consumo	Despesa que acontece por meio das famílias, consumo de bens e serviços.
I=Investimento	O que as empresas fizeram – incremento da capacidade produtiva.
G=Gastos	Despesa que acontece quando o Estado faz gasto público.
<b>Balança Comercial</b>	
(X+M) = Relação com exterior X=exportação e M= importação	X > M = Superávit -- quando a exportação for maior que a importação, tem-se uma situação de superávit. X < M = Déficit – quando a exportação é menor que a importação, tem-se uma situação de déficit.
<b>Como fazer o PIB crescer</b>	
$\uparrow \text{PIB} = \uparrow \text{C}, \uparrow \text{I}, \uparrow \text{G}, \text{X} > \text{M}$	
$\uparrow \text{C}$	$\rightarrow \downarrow$ Juros , acesso ao crédito
$\uparrow \text{I}$	$\rightarrow \downarrow$ Juros , expectativa otimista
$\uparrow \text{G}$	$\rightarrow$ Governo com papel mais ativo na economia
$\text{X} > \text{M}$	$\rightarrow$ O Brasil exporta mais que importa

Fonte: IBGE (2021)

A dimensão das economias é habitualmente medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), indicador que representa a produção dos bens e serviços vendidos em certo período dentro de cada país. O Brasil ocupa a 12ª posição. De acordo com o IBGE, o PIB de 2019 totalizou R\$ 7,3 trilhões.

Mattedi *et al.* (2015) apontam que outros indicadores foram desenvolvidos na tentativa de adequar o termo *desenvolvimento* à complexidade que lhe é inerente.

#### 2.4.2 Índice de desenvolvimento humano

Existe uma prerrogativa em avaliar o bem-estar de acordo com PIB *per capita* alcançado por um país ou região. Todavia, medidas econômicas não são eficientes para estimar o progresso humano e o desenvolvimento da qualidade de vida da população. Por isso, tornou-se necessário construir medidas socioeconômicas mais abrangentes (BATALHÃO, 2018).

A capacidade de síntese do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é reconhecida internacionalmente por apresentar aspectos importantes do desenvolvimento local e demonstrar problemas, por exemplo, distribuição de renda e gênero (BATALHÃO, 2018).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi desenvolvido em 1990 pelos economistas Amartya Sen e Mahbub-ul-Haq. É usado pelas Nações Unidas. O Ranking de Desenvolvimento Humano 2019, que ocupa o 189º lugar, mostra quais os países e territórios mais e menos desenvolvidos do mundo, com base na evolução média em três dimensões: expectativa de vida, educação e rendimento per capita. É assim que o Índice de Desenvolvimento Humano é calculado. Quanto mais próximo a pontuação estiver de 1, maior desenvolvido é o local. O Brasil ocupa a 84ª posição entre 189 países, com 0,765, no referido ano.

O IDH combina três elementos básicos: a) longevidade, mensurada de acordo com as condições de saúde populacional; b) educação, que considera a taxa de alfabetização e a de matrículas realizadas no ensino fundamental médio e superior; e c) renda, com base no PIB per capita ajustado pelo poder de compra (PPC). O modelo do IDH mensura valores que variam de 0 a 1, sendo que quanto mais se aproxima de 1 maior será o desenvolvimento do país (REZENDE; CORRAR; SLOMSKI, 2005).

### **2.4.3 Índice de Progresso Social**

Mattedi *et al.* (2015) esclarecem que o Índice de Progresso Social (IPS), do *Social Progress Imperative*, é outro indicador, criado em 2012. Traz uma visão holística e rigorosa para os fatores sociais e ambientais, mais clara sobre o nível de bem-estar em cada país, entre outros já existentes. O Brasil em 2019 obteve a 49ª posição entre 142 países, com 72,73.

O índice ou coeficiente de Gini é uma medida da desigualdade de dados e é amplamente usado para medir a desigualdade de renda. Ao medir a desigualdade social, o coeficiente indica se a diferença entre os mais pobres e os mais ricos em uma região ou país. O valor desse coeficiente está entre 0 e 1. Quanto mais próximo

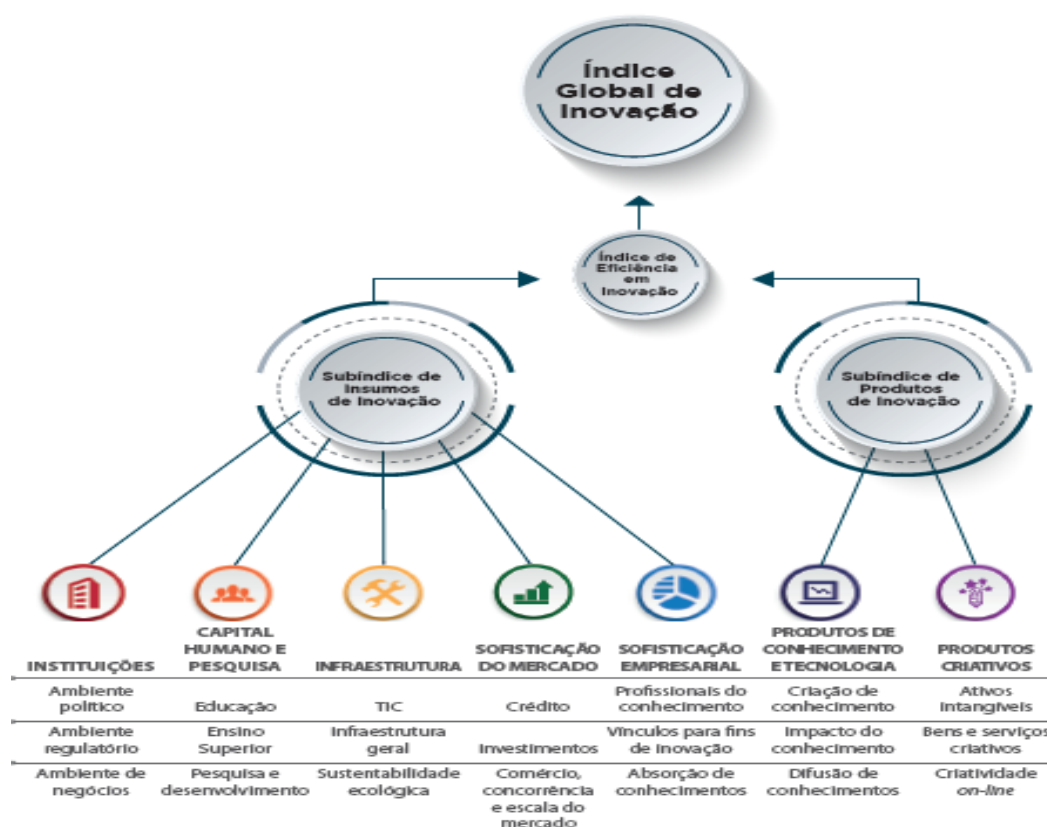
de zero, menor é o grau de desigualdade social. Igual a 1, a desigualdade atinge seu máximo. O Brasil ocupa a 79ª posição com 53,3.

#### **2.4.4 Índice Global de Inovação**

O Índice de Inovação Global (IGI) foi desenvolvido para demonstrar a capacidade do país de obter sucesso em inovação. É publicado e elaborado anualmente desde 2007 pela *Johnson Cornell University*, *World Intellectual Property Organization* (WIPO) e pela *The Business School for the World* (INSEAD). O índice pretendeu inicialmente conceber um modelo que mostra o grau de inovação dos países e de diversas regiões do mundo. Está associado à capacidade do país de adotar tecnologia de ponta e desenvolvimento organizacional e capacidade humana (AMON-HÁ *et al.*, 2019).

O Índice Global de Inovação (IGI) manteve a estrutura do modelo de 2011 para os anos seguintes baseada em dois subíndices: Entrada de Inovação (*input*); e Produção de Inovação (*output*). Cada um dos pilares do índice é medido com base em algumas variáveis, que são quantitativas e qualitativas (AMON-HÁ *et al.*, 2019) (FIG. 1).

Figura 1 - Sumário do IGI, seus subíndices, pilares e indicadores



Fonte: Wipo (2021)

- Pilar Instituições – analisa a capacidade do país de manter a estabilidade política e a eficácia do governo de dar resposta às demandas dos cidadãos, provendo a implantação de leis da gestão pública. A regulação do mercado e a proteção de direitos de propriedades intelectuais e reais são importantes elementos para promover a regulação do mercado (FALVO; CUNHA, 2018; AMON-HÁ *et al.*, 2019).
- Pilar Capital humano e pesquisa – está relacionado ao investimento em educação e centros de P&D. A inovação está intimamente ligada ao desenvolvimento de novas ideias estimuladas pelo sistema de educação de qualidade.
- Pilar Infraestrutura – destaca as Tecnologias de Comunicação da Informação (TIC), que são primordiais para uma economia baseada no conhecimento.
- Pilar Sofisticação tecnológica – explora o nível de tecnologia do país, a adoção pelo governo de tecnologia avançada, o uso da *internet* e a capacidade das empresas de absorver tecnologia e investir em P&D.

- Pilar Sofisticação do mercado – avalia os fluxos de capital, a disponibilidade de empréstimos, o nível de sofisticação dos mercados financeiros e a emissão de ações no mercado nacional.
- Pilar Sofisticação empresarial – avalia a capacidade de absorção de conhecimento, o uso da *internet*, a capacidade das empresas de absorver tecnologia e de investir em P&D e os conhecimentos dos profissionais que atuam nas empresas (FALVO; CUNHA, 2018; AMON-HÁ *et al.*, 2019).

"

Na atual fase da globalização, as empresas precisam estar em constantes mudanças para atender as exigências do mercado. Segundo Schwab (2016, p. 1), “no mundo do amanhã surgirão novas profissões não apenas oriundas da quarta revolução precisando estar a serviço do ambiente em que atuam e desenvolver metodologias inovadoras e disruptivas”. Desenvolver novas habilidades será essencial para continuar competitivo. Esses diferenciais demandarão esforço individual e coletivo, acompanhamento e adequação às reviravoltas do mercado e aprendizado sobre as novas tecnologias. Neste sentido, desenvolver a busca de conhecimentos a respeito da natureza humana e estimular o desenvolvimento de políticas e práticas que estimulem a inovação são requerimentos essenciais (DUQUE; DIAS, FERREIRA, 2017).



## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O tipo de pesquisa utilizada nesta dissertação foi a descritiva, que, segundo Vergara (2006), expõe as características de determinada população e pode estabelecer correlações entre as variáveis da população ou de determinado fenômeno. O processo de pesquisa se desenvolve em fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados alcançados. O número de fases depende de vários fatores, como, a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto e o enfoque que se pretende conferir à pesquisa (VERGARA, 2006).

A pesquisa qualitativa, em geral, tem por objetivo estudar um fenômeno de modo aprofundado. Seu foco principal está na interpretação detalhada de um fenômeno. Baseia-se em observação, descrição, compreensão e busca de significado, o que permite o aprofundamento no tema (GIL, 2011). A pesquisa quantitativa tem por objetivo explorar um fenômeno em sua amplitude. Normalmente, utiliza técnicas estatísticas para descrever e inferir fenômenos. Permite, assim, maior amplitude profundidade e, algumas vezes, generalizações, mas com menor profundidade que a pesquisa qualitativa (COLLIS; HUSSEY, 2005).

A pesquisa quantitativa busca correlacionar a intensidade da formação superior e a quantidade de administradores na perspectiva dos indicadores sociais, econômicos e tecnológicos de desenvolvimento do Brasil: Foi realizada com base em dados documentais, procedentes de instituições oficiais públicas e privadas.

### **3.2 Unidade de análise, observação e amostra**

A unidade de análise considera a evolução da formação superior e do curso de Administração. Segundo Creswell (2010), unidade de observação é o lugar em que os dados são obtidos para serem analisados. No caso, foram obtidos do Ministério de Educação e Cultura (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), do Conselho Regional de Administração (CRA), do Conselho Federal de Administração (CFA), de Instituições de Ensino Superior (IES), do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Lakatos e Marconi (2003) descrevem população como a totalidade de componentes em universo, sendo a amostra parte da população estudada. A amostra selecionada para esta pesquisa documental de abordagem quantitativa contemplou os administradores formados em instituições públicas e privadas do ensino superior do Brasil de 1999 a 2021. O recorte temporal decorreu disponibilidade de dados oferecidos pelo Ministério da Educação.

Para a realização da pesquisa qualitativa, aplicaram-se questionários aos participantes do curso. Foi utilizado o aplicativo de gerenciamento de pesquisa “*Google Forms*”. Dos 122 participantes ativos no curso, 89 responderam aos questionários. O Curso de Formação de Consultores foi realizado no período de 7 de junho a 21 de julho de 2021, sendo a pesquisa realizada entre 14 de junho e 21 de julho de 2021. Os sujeitos de pesquisa selecionados foram os administradores registrados no CRA/MG que exercem atividades como administradores, consultores, professores e empresários e que foram capazes de disponibilizar as informações necessárias à realização da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

### **3.3 Técnicas de coletas de dados**

A coleta de dados para a pesquisa quantitativa foi do tipo documental, por meio de relatórios e dados disponíveis nos arquivos dos seguintes órgãos associados ao ensino superior do Brasil, conselhos de administração e institutos de pesquisa: Ministério de Educação e Cultura (MEC), Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), Conselho Regional de Administração (CRA), Conselho Federal de Administração (CFA), Instituições de ensino superior (IES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A pesquisa documental permite que haja uma observação dos dados relacionados a grupos, indivíduos e práticas entre outros, com a vantagem de não haver interação do pesquisador que possa influenciar nos resultados, segundo Cellard (2008).

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) afirmam que na pesquisa documental a interpretação, com a compreensão do fenômeno, do resumo das informações coletadas e das inferências, permite a emersão de mensagens subentendidas ou dissimuladas no documento original.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário contendo 29 perguntas de natureza fechada e mista, sendo 16 em escala *Likert* de 5 pontos. O questionário teve como público-alvo os administradores que participaram do Curso de Formação de Consultores ministrado pelo Conselho Regional de administração. Apurou-se que os participantes possuem nível de conhecimento abrangente sobre a temática pesquisada. O questionário foi disponibilizado, via link, pelo *Google Forms*.

### **3.4 Técnicas de análise de dados**

Para o tratamento dos dados qualitativos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que ajuda a reinterpretar as mensagens, a fim de esclarecer seus significados, além de permitir uma simples leitura (BARDIN, 2011). Segundo esta autora, a análise de conteúdo compõe-se de um conjunto de técnicas de análise de mensagens, por meio de processos sistemáticos, os quais permitem descrever o conteúdo textual. Na primeira fase, realizou-se a leitura intensa dos conteúdos, buscando explorar o material disponível. Posteriormente, os dados foram codificados de acordo com a semelhança dos conteúdos. Na última fase, foram realizadas as interpretações, com base na literatura estudada (BARDIN, 2011).

A análise quantitativa ocorreu por meio de estatística descritiva e multivariada, de modo a permitir a aplicação de *software* de análise estatística SPSS (*Statistical Package for Social Science*), para a caracterização das relações associativas entre indicadores (HAIR *et al.*, 2009).

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo, procede-se à apresentação e análise dos dados da pesquisa empírica no que concerne à evolução dos indicadores dos cursos superiores no Brasil e dos principais cursos em volume de formados, especificamente do curso de Administração. As informações da pesquisa documental originam-se dos dados do MEC, bem como da pesquisa empírica, com uma amostra de administradores formados. Assim, esta pesquisa teve como principal objetivo analisar como a formação oferecida nos cursos de Administração pode contribuir para o desenvolvimento do Brasil. Teve ainda como objetivos específicos: descrever os indicadores das instituições e cursos superiores no Brasil; descrever a trajetória dos cursos de Administração nas últimas décadas; comparar a expansão da formação dos administradores com os demais formandos do ensino superior; avaliar o impacto do crescimento da formação superior e do curso de Administração no desenvolvimento social e econômico do país; analisar a percepção de administradores sobre a formação recebida e a profissão.

### **4.1 Indicadores das instituições e cursos superiores no Brasil**

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando crescimento significativo do número de instituições de ensino superior, com maior destaque para aquelas da rede privada, que conta mais de 6,5 milhões de alunos matriculados. Para cada 4 estudantes de graduação, 3 frequentam uma instituição privada. De fato, a participação da rede privada na educação superior em 2019 foi bastante significativa: das 2.608 instituições da educação superior, 88,42% pertencem à rede privada, que soma 2.306 instituições, distribuídas em 1.998 unidades presenciais e 308 à distância. A rede pública conta com 302 instituições, distribuídas em 197 unidades presenciais e 105 na modalidade a distância. Com relação aos alunos concluintes, 79,89% pertencem à rede privada. A TAB. 1 mostra o número de instituições pública e privada, conforme resultado do censo MEC-INEP – 2019.

Tabela 1 - Dados gerais da educação superior - 2019

Número de instituições	Pública	Privada	Total Geral
	302	2.306	2.608
Educação Superior – Graduação			
Curso	10.714	29.713	40.427
Matrícula	2.080.146	6.523.678	8.603.824
Ingresso Total	559.293	3.074.027	3.633.320
Concluinte	251.374	998.702	1.250.076
Educação Superior - Sequencial de Formação Específica			
Matrícula	272	430	702
Matrícula Total – Docentes Total			
Matrícula Total	2.080.418	6.524.108	8.604.526
Função Docente em Exercício	176.403	209.670	386.073

Fonte: MEC/Inep/Censo da Educação Superior (2019)

A TAB. 2 mostra o processo de expansão da educação superior no Brasil. Segundo o MEC, essa expansão se encontra na rede privada, que é seu principal motor.

Tabela 2 - Crescimento do número de instituições por dependência administrativa - Brasil 1980-2019

Ano	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
<b>Pública</b>	200	259	259	246	238	233	263	240
<b>Privada</b>	682	617	614	615	609	626	592	613
<b>Total</b>	882	876	873	861	847	859	855	853
Ano	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
<b>Pública</b>	233	220	222	222	227	221	218	210
<b>Privada</b>	638	682	696	671	666	652	633	684
<b>Total</b>	871	902	918	893	893	873	851	894
Ano	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Pública</b>	211	211	209	192	176	183	195	207
<b>Privada</b>	711	689	764	905	1004	1208	1442	1652
<b>Total</b>	922	900	973	1097	1180	1391	1637	1859
Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Pública</b>	224	231	248	249	236	245	278	284
<b>Privada</b>	1789	1934	2022	2032	2016	2069	2100	2081
<b>Total</b>	2013	2165	2270	2281	2252	2314	2378	2365
Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Pública</b>	304	301	298	295	296	296	299	302
<b>Privada</b>	2112	2090	2070	2069	2111	2152	2238	2306
<b>Total</b>	2416	2391	2368	2364	2407	2448	2537	2608

Fonte: Dados da pesquisa

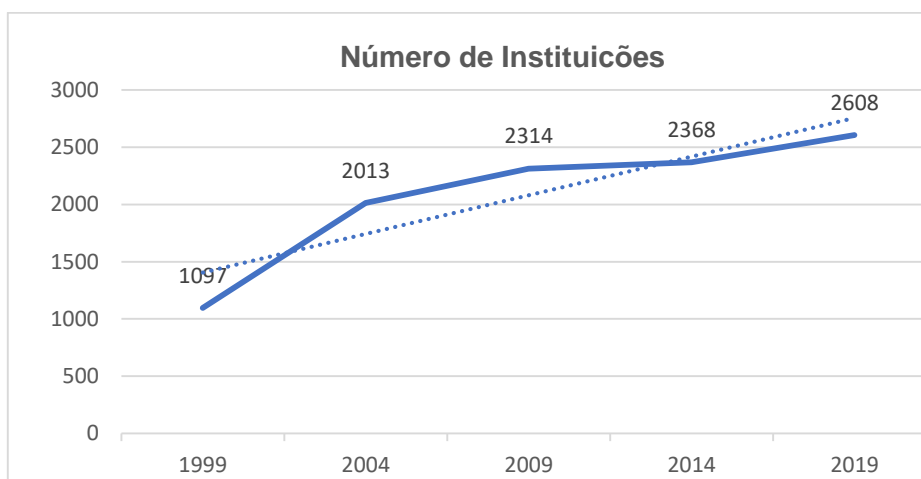
Em 2019, o Brasil apresentou crescimento significativo do número de instituições. Das 2.608, destacaram-se as do setor privado, com 88,42%. Outro ponto importante a se destacar é o número de cursos: 40.427. Destes, 75,97% pertencem às instituições do

setor privado. Em percentual de concluintes, as instituições privadas atingiram 79,89%.

No âmbito do crescimento do número de instituições, observa-se no ensino superior à maior diversificação do ensino a partir de 2000, com crescimento superior a 250%. Isso pode ser atribuído às novas tecnologias de ensino, às novas modalidades de cursos e às linhas de financiamento, que facilitaram o acesso dos estudantes ao ensino superior

O GRÁF. 1 mostra o crescimento do ensino da educação superior nos últimos vinte anos, por número de Instituições. No período, o Brasil cresceu 137,74% em número de instituições. No primeiro quinquênio, ocorreu seu maior crescimento: 83,50%.

Gráfico 1 - Crescimento número de instituições - 1999-2019



Fonte: Dados da pesquisa

Como mostram a TAB. 3 e o GRÁF. 1, as exigências sociais e do mercado impulsionam a necessidade de treinamento do profissional. Para essa função, foram criadas as escolas, que mais tarde se tornariam afiliadas às universidades (PEREIRA; CUNHA, 2007; ABBOTT, 2014). De acordo com Saviani (2010), a sociedade civil busca sincronizar as universidades com a demanda de mercado.

A TAB. 3 mostra a evolução do número de cursos por dependência administrativa Brasil – 1988-2019.

Tabela 3 - Crescimento do número de cursos, por dependência administrativa Brasil- 1988-2019

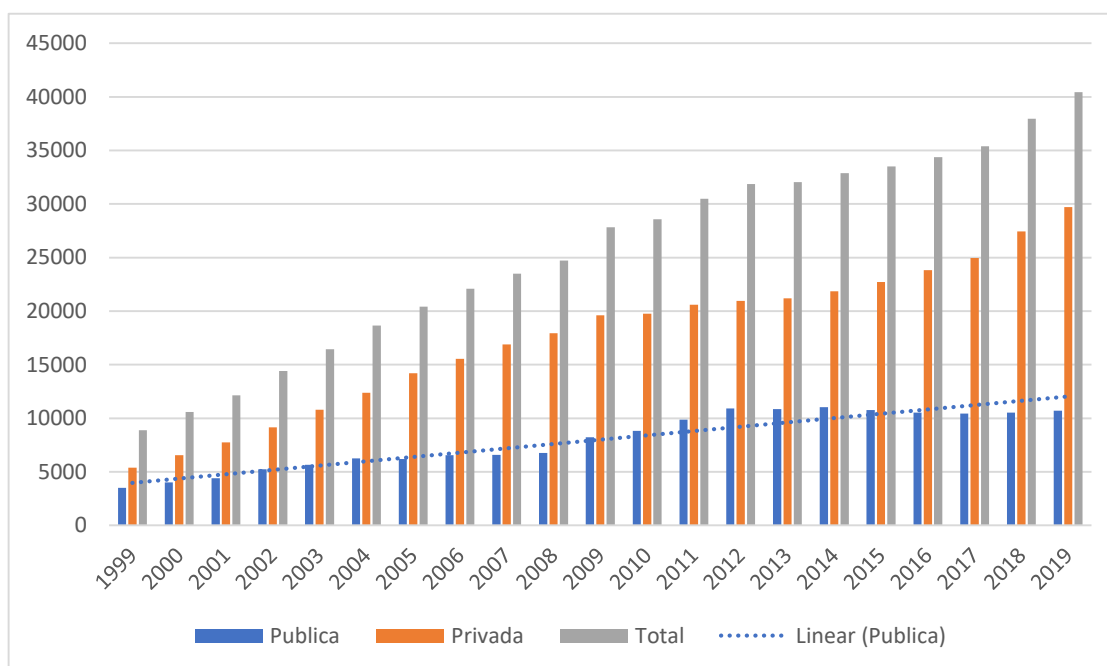
<b>Ano</b>	<b>1988</b>	<b>1989</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>	<b>1994</b>	<b>1995</b>
<b>Pública</b>	1.927	1.944	2.001	2.139	2.244	2.293	2.412	2.782
<b>Privada</b>	2.361	2.509	2.711	2.769	2.837	2.987	3.150	3.470
<b>Total</b>	4.288	4.453	4.712	4.908	5.081	5.280	5.562	6.252
<b>Ano</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Pública</b>	2.978	2.698	2.970	3.494	4.021	4.401	5.252	5.662
<b>Privada</b>	3.666	3.434	3.980	5.384	6.564	7.754	9.147	10.791
<b>Total</b>	6.644	6.132	6.950	8.878	10.585	12.155	14.399	16.453
<b>Ano</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Pública</b>	6.262	6.191	6.549	6.596	6.772	8.228	8.821	9.883
<b>Privada</b>	12.382	14.216	15.552	16.892	17.947	19.599	19.756	20.587
<b>Total</b>	18.644	20.407	22.101	23.488	24.719	27.827	28.577	30420
<b>Ano</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Pública</b>	20.961	10.850	11.036	10.769	10.542	10.425	10.526	10.714
<b>Privada</b>	10.905	21.199	21.842	22.732	23.824	24.955	27.436	29.713
<b>Total</b>	31.866	32.049	32.878	33.501	34.366	35.380	37.962	40.427

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao papel que exercem, as Instituições de Ensino Superior (IES) são credenciadas como: faculdades, centros universitários e universidades. Inicialmente, as IES, para iniciarem suas atividades como instituições de educação superior, devem solicitar o credenciamento ao MEC, de acordo com sua organização acadêmica.

O GRÁF. 2 mostra a evolução do número de cursos nas instituições por dependência administrativa – 1999-2019

Gráfico 2 -Evolução dos cursos por dependência administrativa 1999-2019



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o MEC, o ensino superior brasileiro, especialmente o de graduação, vive uma nova fase de crescimento e diversificação. No período de 1980 a 2000, ocorreu um crescimento de 55,64% de concluintes. No período mais recente, observa-se um crescimento ainda maior em comparação com o período anterior. De 2000 a 2019, houve um crescimento de 254,99% de concluintes no ensino superior (TAB. 4).

Tabela 4 - Evolução do número de concluintes do ensino superior - Brasil 1980-2019

<b>1980</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1983</b>	<b>1984</b>	<b>1985</b>	<b>1986</b>
226.423	229.856	244.639	238.096	227.824	239.173	228.074
<b>1987</b>	<b>1988</b>	<b>1989</b>	<b>1990</b>	<b>1991</b>	<b>1992</b>	<b>1993</b>
224.829	227.037	232.275	230.271	236.410	234.288	240.269
<b>1994</b>	<b>1995</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>
245.887	254.401	260.224	274.384	300.761	324.734	352.395
<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
395.988	462.260	528.223	626.617	717.858	736.829	756.829
<b>2.008</b>	<b>2.009</b>	<b>2.010</b>	<b>2.011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
800.318	826.928	930.179	1.016.703	1.050.413	991.010	1.027.092
<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
1.150.067	1.169.449	1.199.769	1.264.288	1.250.076		

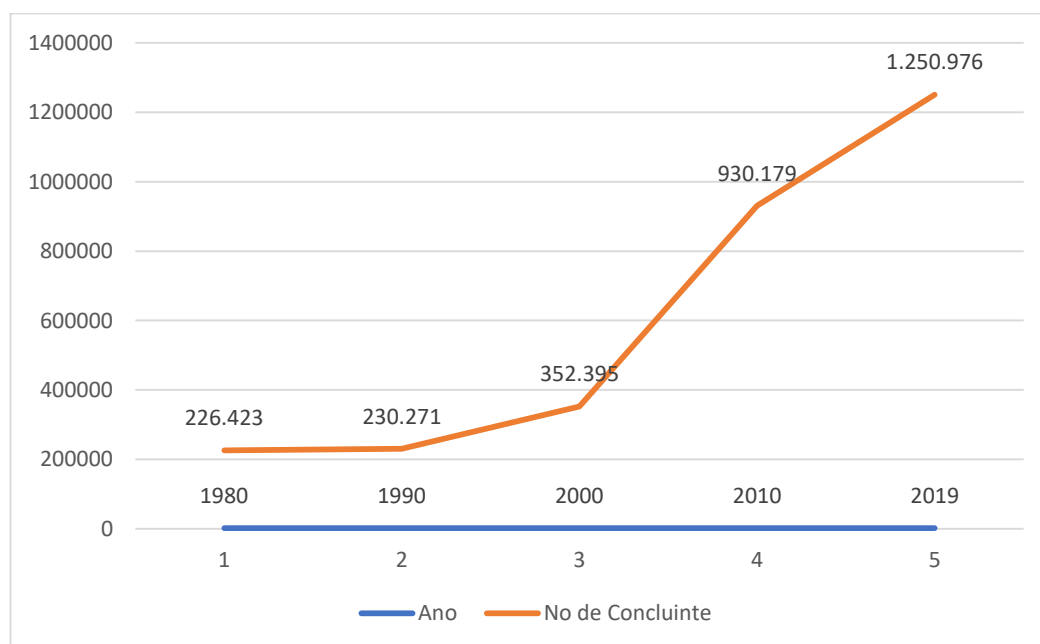
Fonte: Dados da pesquisa



A evolução do número de concluintes, segundo o MEC (1998), decorreu do fato de o ensino superior brasileiro ter entrado em uma fase de crescimento acelerado e de diversificação. A principal novidade foi que essa rápida expansão veio acompanhada da melhoria dos indicadores de qualidade: número de professores com mestrado e doutorado aumentado e investimentos das instituições para melhorar as condições de funcionamento dos cursos. Tal tendência foi apontada pelos dados do Censo do Ensino Superior de 1998, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

O GRÁF. 3 mostra a evolução do número de concluintes no ensino da educação superior – 1980-2019.

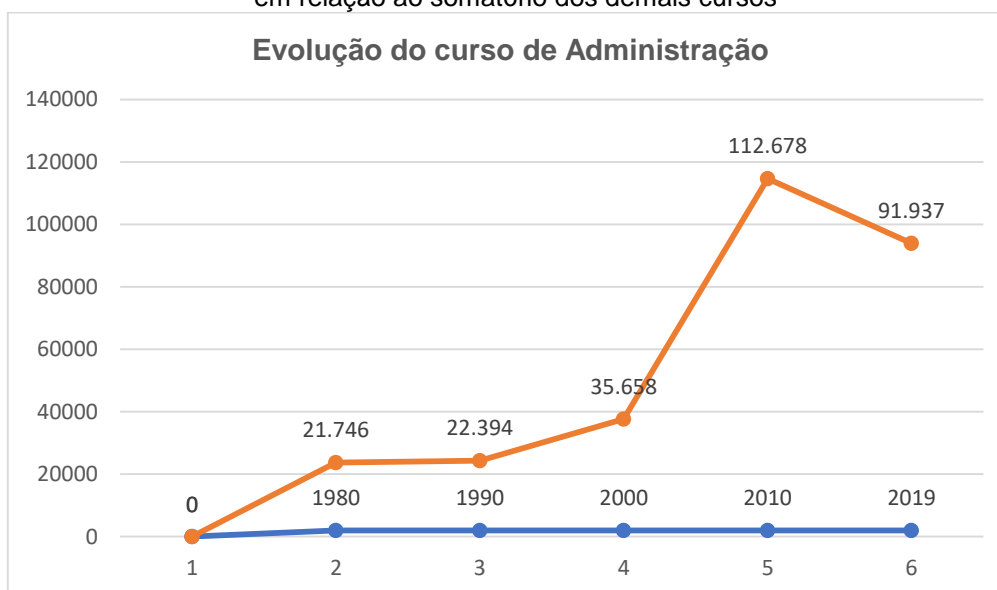
Gráfico 3 - Evolução do número de concluintes



Fonte: Dados da pesquisa

O GRÁF. 4 mostra o crescimento do número de concluintes, verifica-se pelas décadas a evolução dos concluintes em Administração. Comparando os números observou-se um crescimento de 216% na década de 2000 para 2010.

Gráfico 4 - Comparação do crescimento do número de concluintes em Administração em relação ao somatório dos demais cursos



Fonte: Dados da pesquisa

A TAB. 5 e o GRÁF. 5 mostram o crescimento do número de concluintes por grau acadêmico entre 2011 e 2019.

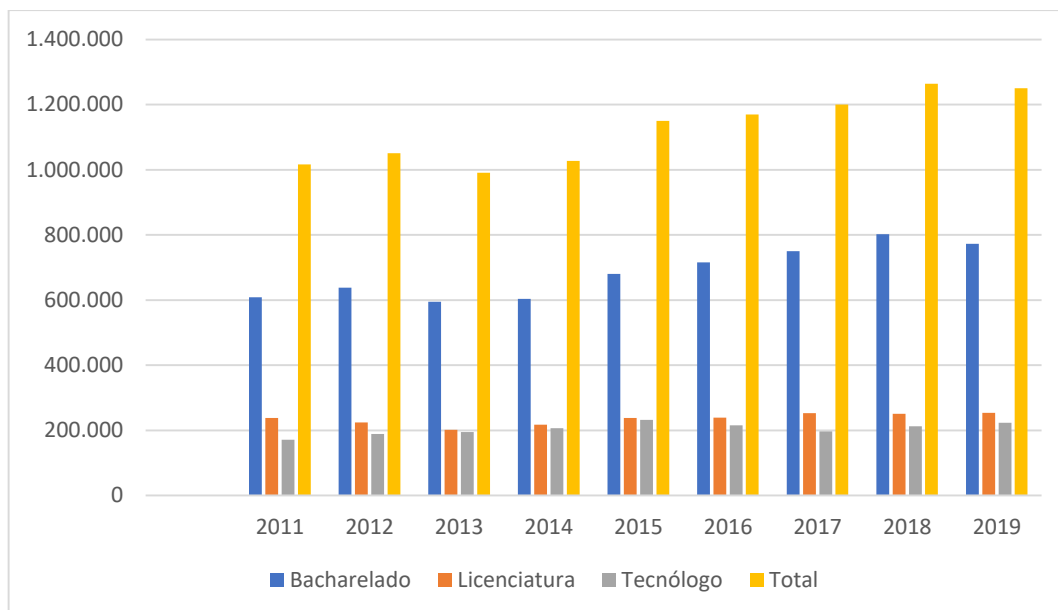
Tabela 5 - Crescimento do número de concluintes por grau acadêmico presenciais e à distância - 2011-2019

Ano	Grau Acadêmico			Total
	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	
<b>2011</b>	607.971	238.107	170.635	1.016.713
<b>2012</b>	637.486	223.892	189.035	1.050.413
<b>2013</b>	594.695	201.353	194.962	991.010
<b>2014</b>	603.904	217.059	206.129	1.027.092
<b>2015</b>	680.665	237.818	231.584	1.150.067
<b>2016</b>	715.487	238.919	215.043	1.169.449
<b>2017</b>	749.714	253.056	196.999	1.199.769
<b>2018</b>	801.798	250.453	212.037	1.264.288
<b>2019</b>	772.590	254.007	223.479	1.250.076
<b>%</b>	27,8	6,68	30,97	22,95

Fonte: Dados da pesquisa

O GRÁF. 5 mostra o crescimento do número de concluintes por grau acadêmico 2011-2019

Gráfico 5 - Número de concluintes por grau acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa

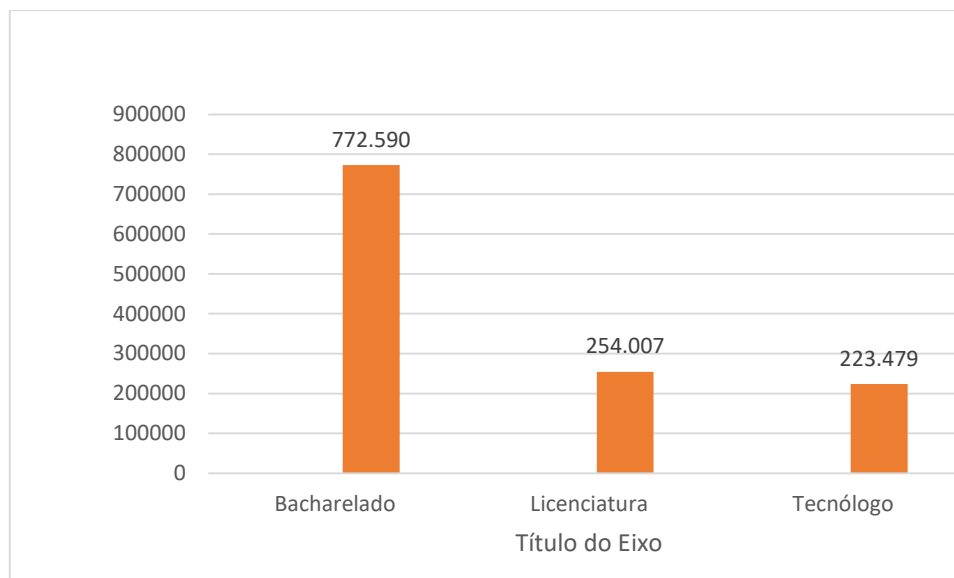
Percebe-se que os cursos que mais cresceram percentualmente foram os de tecnologia, com 30,97%, e os de bacharelado, com 27,8%. Os de licenciatura cresceram apenas 6,68%.

O Brasil conta 134 denominações de cursos superiores de tecnologia, os quais correspondem a 13 eixos tecnológicos.

Campos de atuação dos tecnólogos: empresas de comércio de equipamentos fotográficos, empresas cinematográficas e televisivas, empresas de comunicação, publicidade e propaganda, empresas de eventos, empresas jornalísticas, estúdios fotográficos, laboratórios especializados, órgãos públicos, instituições de ensino (mediante formação requerida pela legislação vigente) e possibilidades de prosseguimento de estudos na pós-graduação

O GRÁF. 6 compara o total de concluintes em 2019 por grau acadêmico. O bacharelado soma 61,80%; a licenciatura, 20,32 %; e de tecnologia, 7,88%.

Gráfico 6 - Concluintes por Grau acadêmico - 2019



**Fonte:** Dados da pesquisa

O Brasil apresentou em 2019 um número significativo de 2.608 instituições, com destaque para aquelas do setor privado, que correspondem 88,42%. Outro ponto importante a se destacar é o número de cursos – 40.427, ou 75,97% – vinculados às instituições do setor privado. A mesma lógica acompanha o número de concluintes: 79,89%. para as instituições privadas.

Nos últimos 20 anos, o número de instituições cresceu 137,74%. Observam-se, também, a partir de 2000, o crescimento de 250% do ensino superior e a diversificação. Isso pode ser atribuído às novas tecnologias de ensino e às linhas de financiamento, facilitando o acesso dos estudantes ao ensino superior.

No grau acadêmico, houve um decréscimo nos cursos de licenciatura, sendo o de Tecnologia o que mais cresceu a partir de 2011. Do total de 1.250.076 concluintes do ensino superior, o bacharelado continua liderando, com 61,80%, seguido de licenciatura, 20,32%, e de tecnólogos, 7,88%.

O pilar Instituições analisa a capacidade do país de manter a estabilidade política e a eficácia do governo de dar resposta às demandas dos cidadãos. (FALVO; CUNHA, 2018; AMON-HÁ *et al.*, 2019). O pilar Capital humano e pesquisa está relacionado ao

investimento em educação e aos centros de P&D. O pilar inovação está intimamente ligado ao desenvolvimento de novas ideias estimuladas no sistema de educação de qualidade.

#### **4.2 Indicadores da formação nos cinco cursos de maior demanda no Brasil: Direito, Administração, Engenharias, Medicina e Pedagogia**

Para realizar um estudo comparativo, foram escolhidos os cursos mais numerosos, como, Engenharia, Pedagogia, Direito e Medicina como curso de referência.

A TAB. 6 mostra o crescimento numérico e percentual dos cursos superiores de Administração, Direito, Engenharia, Pedagogia, Medicina entre 1999 e 2009 e entre 2009 e 2019.

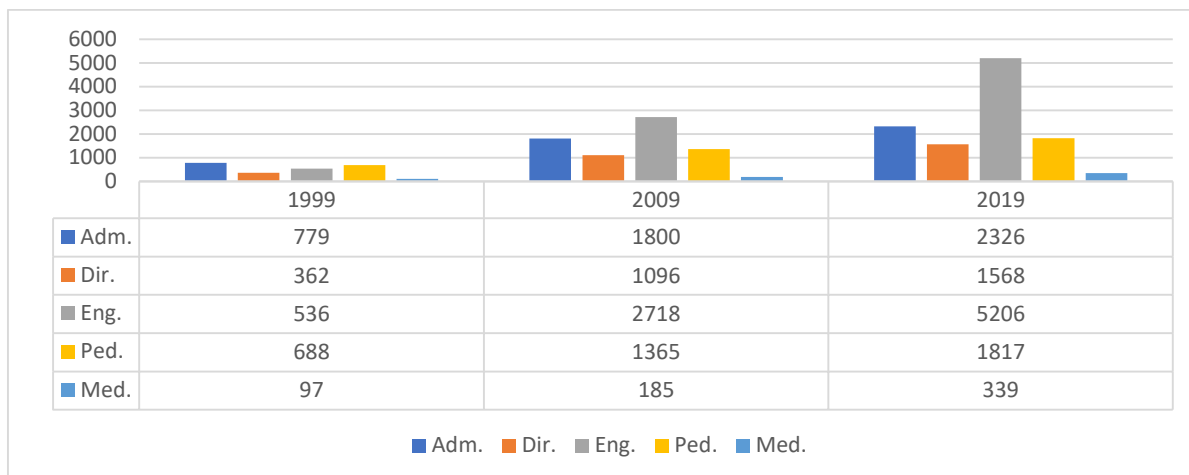
Tabela 6 - Comparação do crescimento do número de cursos nos períodos de 1999 a 2009 e de 2009 a 2019

Ano	Número Total de Cursos Superiores	Cursos				
		Administração	Direito	Engenharia	Pedagogia	Medicina
<b>1999</b>	8.878	779	362	536	688	97
<b>2009</b>	27.827	1.800	1.096	2.718	1.365	185
<b>%</b>	<b>213.44</b>	<b>131.07</b>	<b>202.76</b>	<b>407.09</b>	<b>98.40</b>	<b>90.72</b>
<b>2009</b>	27.827	1.800	1.096	2.718	1.365	185
<b>2019</b>	40.427	2.326	1.568	5.206	1.817	339
<b>%</b>	<b>45.28</b>	<b>29,22</b>	<b>43.07</b>	<b>91,54</b>	<b>33,11</b>	<b>83.24</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O GRÁF. 7 mostra o crescimento do número de cursos nos períodos de 1999 a 2009 e de 2009 a 2019.

Gráfico 7 - Comparação do crescimento do número de cursos dos principais cursos superiores do Brasil - 1999-2019

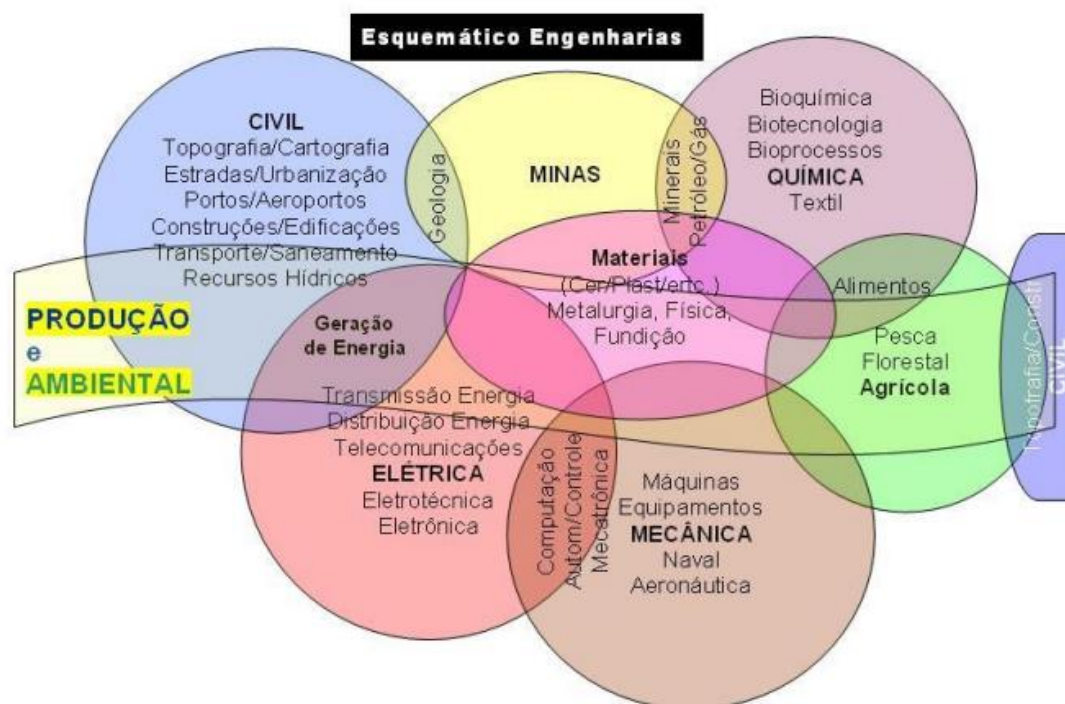


Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o curso de Engenharia foi o que mais cresceu em número de modalidades nos últimos anos: mais de 50. Os cursos de Pedagogia, Direito e Medicina não sofreram modificações no desenho do curso, mas apenas na necessidade de organização e atualização curricular.

De todo modo, apesar do aumento de modalidades e de novos enfoques, dentro do universo do conhecimento das engenharias as novas modalidades mantêm grande identidade e forte relação entre as mesmas. A FIG. 2 mostra uma síntese do espectro atual das modalidades e suas inter-relações (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Figura 2 - Esquemático das Engenharias



Fonte: Oliveira *et al.* (2013)

Dentro do contexto das Engenharias as atividades que envolvem a Gestão de Organizações (gerência e/ou administração) sempre foram exercidas também por Engenheiros.

O curso de Administração, diante do surgimento de novos concorrentes decresceu, observou-se também a entrada dos cursos superiores de Tecnologia com especialidades específicas inerentes à formação do administrador.

De acordo com a Resolução Normativa CFA 374/2009, o Tecnólogo em determinada área da Administração, portador de carteira de identidade profissional e quitação de sua anuidade perante o CRA, poderá exercer atividades dentro da área específica de atuação, consideradas as competências profissionais definidas no perfil profissional do curso, que integram o Projeto Pedagógico de elaboração exclusiva das IES. CFA (2021)

A TAB. 7 mostra o crescimento numérico e percentual dos concluintes dos cursos superiores de Administração, Direito, Engenharia, Pedagogia e Medicina entre 1999 e 2009 e entre 2009 e 2019.

Tabela 7 - Dados do crescimento do número de concluintes nos períodos de 1999 a 2009 e de 2009 a 2019

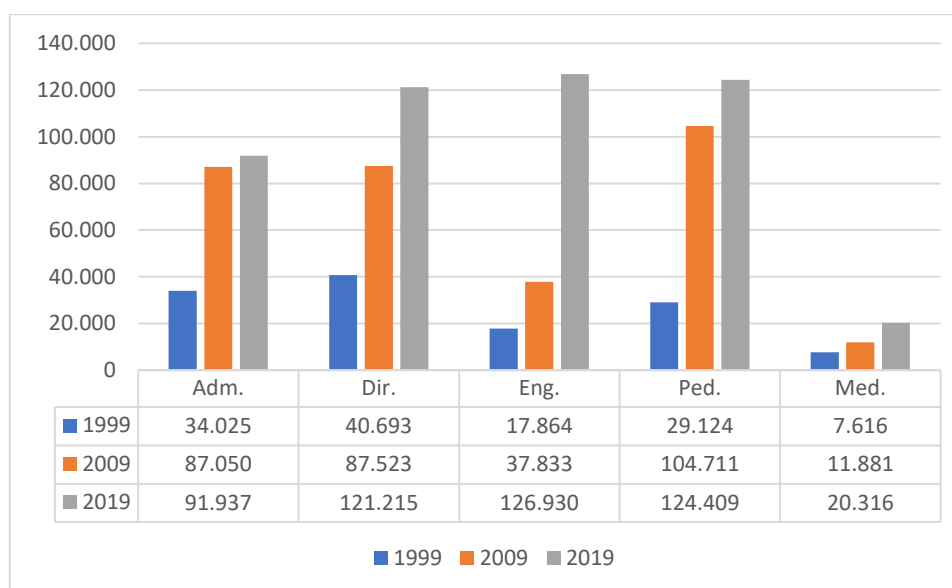
Ano	Número Total de Concluintes	Concluintes				
		Administração	Direito	Engenharia	Pedagogia	Medicina
<b>1999</b>	324.734	34.025	40.693	17.864	29.124	7.616
<b>2009</b>	826.928	87.050	87.523	37.833	104.711	11.881
<b>%</b>	154.65	155.84	115.08	111,78	259.54	56.00
<b>2009</b>	826.928	87.050	87.523	37.833	104.711	11.881
<b>2019</b>	1.250.076	91.937	121.215	126.930	124.409	20.316
<b>%</b>	51.17	38.47	38.47	182.80	18,81	71.00

Fonte: Dados da pesquisa

A TAB. 8 e o GRÁF. 8 mostram que o curso de Engenharia foi o que mais cresceu nos últimos anos, em função da criação de várias modalidades. Em número de formandos, a TAB. 7 mostra que na primeira década o curso de Pedagogia ficou em primeiro, com 104.711 concluintes, seguindo-se Direito e Administração, quase empatados. A segunda parte da TAB. 7 mostra que de 2009 a 2019 o curso de Engenharia lidera em número de concluintes, com 126.930, seguindo-se o de Pedagogia, com 124.409, e o de Direito, 121.215.



Gráfico 8 - Dados do número de concluintes dos principais cursos superiores do Brasil - 1999-2019



Fonte: Dados da pesquisa

### 4.3 Panorama Geral

A pesquisa apresentada pelo Conselho Federal de Administração mostra os principais pontos sobre perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador. O sistema CFA contabilizou mais de 340.000 registrados nos conselhos em 2015. A pesquisa teve por finalidade auxiliar o profissional de administração na busca por seu espaço, abrangendo a formação acadêmica e os problemas que impactam o confronto dos recém-formados com a realidade quando ingressam no mercado de trabalho: a não adoção de novas metodologias, a constatação da falta de investimentos em tecnologia na maioria das IES e as resistências dos empregadores observadas por ocasião do processo de contratação de pessoal, quando ignoram o potencial de conhecimentos do administrador em detrimento ao de outros profissionais.

A pesquisa do CFA concluiu que a maioria dos pesquisados era do sexo masculino, tinha entre 31 e 35 anos, estudou em universidades particulares, concluiu o curso de Administração entre 2006 e 2011, possuía especialização em alguma área da Administração, trabalhava em empresas privadas de grande porte e no setor industrial, ocupava os cargos de gerente e de analista, atuava nas áreas de

Administração e Planejamento Estratégico, tinha carteira profissional assinada, recebia renda média individual mensal de 9,2 salários e estava registrada no CRA (CFA, 2015).

A pesquisa nacional sobre perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador, 6ª edição, e do tecnólogo, 1ª edição (2015), realizada pelo CFA (2015), apresenta a seguinte evolução funcional do administrador, como apresenta o Quadro 8.

Quadro 8 - Relatório de Atividades Ocupacionais dos administradores

<b>Ano</b>	<b>Posição Funcional</b>
<b>1969</b>	Para os administradores formados antes de 1969, o cargo atual mais comum é o de presidente / proprietário / empresário / sócio (39%), seguido de assessorias (17%).
<b>1970 - 1979</b>	Para graduados entre 1970 e 1979, o cargo atual mais comum também é presidente / proprietário / empregador / sócio (18%), seguido por gestão (15%), gerentes (14%) e consultores (11%).
<b>1980- 1989</b>	Para graduados de 1980 a 1989, o cargo mais comum é gerenciamento (21%), seguido por diretores (12%), analista (12%) e presidente / proprietário / empresário / sócio (10%).
<b>1990 - 1999</b>	Para graduados entre 1990 e 1999, o cargo mais comum também é gerenciamento (22%), seguido por analista (18%), coordenação (9%) e diretoria (9%).
<b>2000 - 2005</b>	Para os graduados que se graduaram entre 2000 e 2005, a posição funcional mais comum continua a de gerência (22%), seguida de analista (22%) e coordenação (9%).
<b>2006 - 2011</b>	Os graduados de 2006 a 2011 ocupam atualmente os seguintes cargos funcionais: analista (22%), gestão (18%) e coordenação (9%)..
<b>2012-2015</b>	Entre os graduados de 2012 e 2015, a maioria exerceu funções de analista (15%), seguidos por preocupantes 14% seguido de assistentes, gestão(13%), assessoria (10%), supervisão (7%) e coordenação (6%).

Fonte: CFA (2015)

O Quadro 8 mostra que a grande maioria daqueles que exercem o cargo de presidente atua como proprietário/empresário/sócio ou participa de micro e pequena empresa. Com relação aos programas de aperfeiçoamento, a pesquisa aponta que 73% dos administradores já fizeram cursos de especialização, em especial na área de administração, o que indica a necessidade de complemento no processo de graduação.

Com relação à identidade dos administradores da pesquisa CFA (2015), o administrador é apontado como um profissional formador, líder e motivador de equipes, articulador e coordenador das áreas da organização, atua com visão

sistêmica/holística da organização, é otimizador da utilização de recursos e mantém o foco em resultados.

No que se refere aos conhecimentos específicos dos administradores, foram apurados pelos grupos respondentes que são voltados profissionalmente para a área estratégica da empresa, a administração de pessoas, finanças e orçamento, o que lhes confere uma visão de conjunto de todas as áreas da organização (CFA, 2015).

A pesquisa CFA (2015) mostra os resultados apurados no que se refere a: competências – identificar problemas, formular e implantar soluções, desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional, assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização, direção e controle, ser capaz de negociar, mediar e arbitrar conflitos, elaborar e interpretar cenários; habilidades – relacionamento interpessoal, visão do todo, liderança, adaptação à transformação, criatividade e inovação; e atitudes – comportamento ético, comprometimento, profissionalismo aprendizado contínuo, proatividade e motivação. Quanto à empregabilidade, a pesquisa realizada pelo CFA (2015) apontou que 53,2% dos administradores exerciam atividades no setor privado, 33,7% no setor público e 13,1% estavam desempregados. Revelou, também, que a preferência deles é pelas áreas de Administração, Planejamento Estratégico, Financeira, Recursos Humanos, Vendas e Gestão de Processos.

A pesquisa CFA (2015) revelou os cargos mais ocupados pelos administradores: gerência, coordenação presidência/proprietário/empresário, diretoria, técnico, assessoria, supervisão, assistência e auxiliar.

Com relação ao nível de satisfação dos administradores, a pesquisa do CFA (2015) verificou que a maioria dos respondentes assinalou que faria o mesmo curso de bacharelado em Administração novamente.

A TAB. 8 mostra as incidências de respostas para as cinco áreas mais promissoras para a contratação de administrador no País, com base nas indicações dos participantes de diversos públicos da pesquisa.

Tabela 8 - Oportunidades de trabalho

Opção	2015		
	Administrador %	Coordenador /Professor %	Empresário/ Empregador%
Consultoria Empresarial	34,15	31,04	40,07
Administração Pública Direta	30,49	24,12	19,87
Administração Pública Indireta (Sociedade de Economia Mista, Empresa Pública, Fundação de Direito Público	27,04	24,36	22,56
Instituições Financeiras	22,77	19,68	19,46
Industrial	12,86	13,84	16,02

Fonte: CFA (2015).

A pesquisa do CFA (2015) sinalizou que Consultoria Empresarial tende a ser a área de maior potencial de absorção de administrador nos próximos cinco anos, seguida de Administração pública indireta e Administração pública direta.

#### 4.4 Dados gerais dos entrevistados formados em Administração - CRA (2021)

Quanto ao gênero dos administradores entrevistados, a pesquisa apurou que 55% são homens e 45% são mulheres. Quanto à idade, 25% situam-se na faixa etária de 18 a 35 anos; 36%, na de 35 a 45 anos; e 39%, na de 45 a 55 (TABELA 9).

Tabela 9 -- Distribuição dos entrevistados por idade

Faixa etária	Nº de administradores	%
18 a 25	3	4
25 a 35	19	21
35 a 45	32	36
45 a 55	24	27
55 e ou +	11	12
Total	89	100

Fonte: Dados da pesquisa

Dos administradores entrevistados, 83% provêm do setor privado, contra 17% do público. Em relação ao tempo de formado, 68% dos profissionais entrevistados têm mais que 10 anos (TABELA 10).

Tabela 10 - Distribuição dos entrevistados por ano de formação

Anos de formação	Nº de administradores	%
Anterior a 1999	25	28
1999 a 2009	36	40
2009 a 2019	22	25
Após 2019	6	7
Total	89	100

Fonte: Dados da pesquisa

A amostra desta pesquisa indicou que 19,21% dos participantes têm graduação em Administração; 56,63%, pós-graduação (especialização); 11,13%, mestrado; e 2,2%, doutorado.

Quanto à formação acadêmica, 85 entrevistados são formados somente em Administração e quatro, adicionalmente, em Contabilidade, Economia, Direito e Pedagogia. Foram computados nessa lista um formado em Gestão de Recursos Humanos, um em Gestão Hospitalar e dois em Contabilidade.

A pesquisa revelou que o setor mais comum de atividade, segundo os administradores entrevistados, é o privado, com mais de 53%. Seguem-se: o público, com 22%; as organizações privadas sem fins lucrativos, com 8%; outros e não está trabalhando, 17%.

A distribuição dos administradores pesquisados quanto ao tipo de trabalho, vínculo atual e atividade exercida mostra que 48% estão empregados, 19% atuam como autônomos, 14% são empresários, 7% são microempreendedores, 6% são aposentados e 5% encontram-se desempregados.

Quanto à área de atuação dos administradores, a pesquisa revelou que 21% citaram Consultoria; 20%, Finanças; 18%, Áreas diversas; 13%, Recursos Humanos/Gestão de Pessoas; 10%, logística; e, empatados, 9%, área Acadêmica/Docentes e Marketing.

#### **4.4.1 Avaliação dos administradores em relação ao curso e à profissão**

Assumindo-se como premissa analítica deste estudo a contextualização da evolução da formação superior no Brasil, assim como dos principais cursos, em termos da demanda por formação profissional, procede-se nesta seção à apresentação dos dados e à análise das percepções dos entrevistados sobre o curso e o exercício profissional dos Administradores.

A TAB. 11 mostra que 60% dos administradores entrevistados não estão satisfeitos com seu salário, para 86%, a profissão de administrador demanda formação universitária, 88% reforçam que a competência do administrador depende de habilidades práticas desenvolvidas na empresa, 96% apontam a necessidade de aproximação entre universidade e empresas e 68% consideram a grade curricular do curso parcialmente adequada.

Tabela 11 - Percepção dos administradores entrevistados sobre aspectos fundamentais da profissão

<b>A remuneração (salário) do administrador, em geral, é considerada satisfatória.</b>					
<b>Observação Administradores</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
%	3 (3,4 %)	26 (29,2%)	6 (6,7%)	38 (42,7 %)	16 (18%)
<b>Administração é uma profissão com demandas de formação universitária.</b>					
<b>Observação Administradores</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
%	45 (50,6%)	32 (36%)	4 (4,5%)	6 (6,7%)	2 (2,2%)
<b>A competência do administrador depende de habilidades necessárias a serem aprendidas e desenvolvidas na empresa.</b>					
<b>Observação Administradores</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
%	34 (38,2%)	45 (50,6%)	-	9 (10,1%)	1 (1,1%)
<b>No que se refere à empregabilidade do administrador, há necessidade de aproximação entre as universidades e empresas.</b>					
<b>Observação Administradores</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
%	66 (74,2%)	20 (22,5%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)	1 (1,1%)
<b>Em sua opinião, a grade curricular ofertada no curso de administração é adequada.</b>					
<b>Observação Administradores</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Indiferente</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
%	12 (13,5%)	49 (55,1%)	4 (4,5%)	20 (22,5%)	4 (4,5%)

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os pontos mais assinalados pelos administradores pesquisados sobre aspectos fundamentais da profissão estão relacionados ao desenvolvimento profissional no que se refere à formação, empregabilidade e currículo do curso.

Santos e Oliveira (2015) declaram que, na compreensão de autores como Deming (1990), a Administração é uma profissão que demanda formação universitária. Reconhecem a amplitude de conhecimentos próprios à área, mas os acomodam em categorias diferentes – formação e habilidades – e em espaços também distintos de acesso e desenvolvimento: a universidade e a empresa.

A TAB. 12 indica que 23% dos administradores sentem-se totalmente otimistas em relação às perspectivas profissionais e 55% se sentem parcialmente otimistas. Consideram que foram preparados para o mercado de trabalho: 10%; e concordam que foram parcialmente preparados: 60%. Estão satisfeitos por terem cursado Administração: 56%. A maioria dos administradores acredita que o número de concluintes no ensino de graduação contribui para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do Brasil.

Tabela 12 - Percepção dos administradores entrevistados quanto à formação, perspectivas e contribuição do curso para seu desenvolvimento

<b>As perspectivas profissionais futuras para o administrador, em sua opinião, são otimistas.</b>					
Observação Administradores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
%	21 (23,6 %)	49 (55,1,2%)	2 (2,2%)	13 (14,6 %)	4 (4,5%)
<b>O curso de graduação preparou você para o mercado de trabalho.</b>					
Observação Administradores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
%	9 (10,1%)	54 (60,7%)	4 (4,5%)	17 (19,1%)	5 (5,6%)
<b>Estou satisfeito de ter cursado Administração.</b>					
Observação Administradores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
%	50 (56,2%)	29 (32,6%)	3 (3,4%)	5 (5,6%)	2 (2,2%)
<b>Nos últimos anos, o ensino de graduação superior no Brasil atingiu uma dimensão quantitativa respeitável em números de concluintes: 1.250.076 (INEP, 2019). Esses números contribuíram para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do Brasil.</b>					
Observação Administradores	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Indiferente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
%	39 (43,8%)	20 (22,5%)	8 (9%)	19 (21,3%)	3 (3,4%)

Fonte: Dados da pesquisa

Lopes (2006) afirma que é com base nessa perspectiva que surge uma questão central: É possível ensinar a administrar? Bastante controversa, sua resposta implica uma reflexão sobre a essência da Administração como área das Ciências Sociais aplicadas.

Ao definir uma das atividades essenciais de um administrador, Oliveira (2012) afirma que esse profissional otimiza os resultados das empresas, em razão da atuação, individual ou coletiva, das pessoas que trabalham sob sua orientação.

Há no contexto da Administração abordagens de ciência, de arte e de profissão, conforme Oliveira (2012). A ciência é um conjunto sistemático de leitura, observação,

metodologias e técnicas de gerenciamento desenvolvidas ao longo do tempo e conhecimento de gerenciamento obtido por meio da aplicação prática na empresa.

Sobre o ingresso no primeiro emprego como administrador, a TAB. 13 mostra as respostas assinaladas pelos administradores. Declararam que entre a formação e o primeiro emprego não iniciaram como administradores: 50%; iniciaram com a formação: 17%; pelo mercado de trabalho: 16%; pelo estágio: 11%; e conseguiram iniciar como administradores apenas 3%.

Tabela 13 - Razão do ingresso no primeiro emprego

Área de Atuação	No de Administradores	%
A formação	15	17
Estágio	10	11
O mercado de trabalho	14	16
Não iniciei como administrador	44	50
Iniciei como Administrador	3	3
Outros	3	3
Total	89	100

Fonte: Dados da pesquisa

Na opinião dos administradores, o crescimento do número de cursos e do número de concluintes na formação superior está mais relacionado ao desenvolvimento social do país para 55% dos entrevistados e o desenvolvimento econômico e o tecnológico empatam, com 22,5%, como razão do crescimento da oferta de cursos e, como consequência, do número de formados. A contribuição do Administrador é mais concernente ao desenvolvimento econômico na opinião de 78% dos entrevistados, enquanto o fator social corresponde a 18% e o tecnológico a 2%.

Quanto à importância das entidades de regulação profissional, a TAB. 14 mostra que os administradores consideraram muito bom, ótimo e excelente para a categoria, o somatório tabulado dessas opções. Verificou-se que as Instituições de ensino ficaram em primeiro lugar em grau de importância pelos administradores: 19%; em segundo os conselhos regionais – CRAs: 18%%; em terceiro, empatados o Conselho Federal de Administração – CFA e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES: 17%. Estes dados podem ser consultados na tabela 14 e no gráfico 9, a seguir.



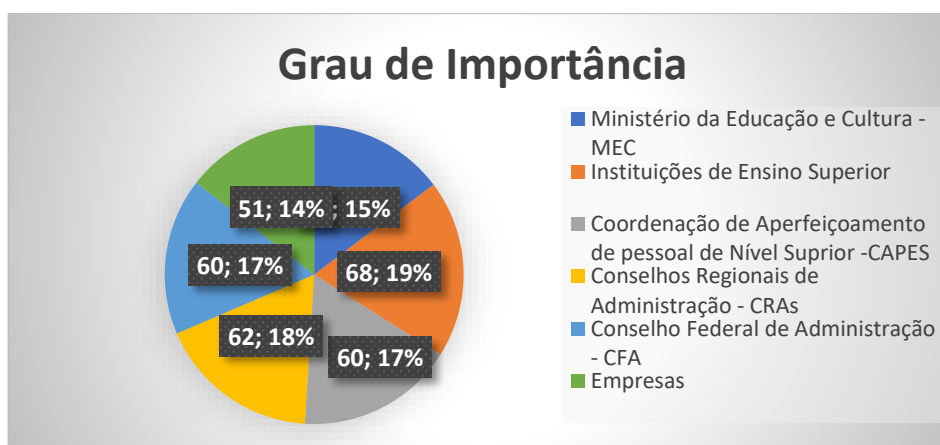
Tabela 14 - Percepção dos administradores entrevistados quanto à importância das instituições para a valorização da profissão

Instituições	Regular	Bom	Muito bom	Ótimo	Excelente	Resp.
<b>Ministério da Educação e Cultura (MEC)</b>	14	23	16	15	21	89
<b>Instituições de Ensino Superior</b>	6	15	19	26	23	89
<b>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)</b>	7	22	20	19	21	89
<b>Conselhos Regionais de Administração (CRA)</b>	7	20	20	12	30	89
<b>Conselho Federal de Administração (CFA)</b>	9	21	17	11	31	89
<b>Empresas</b>	10	18	16	22	23	89

Fonte: Dados da pesquisa

O GRÁF. 9 mostra as respostas dos administradores pesquisados quanto ao papel das IES e dos conselhos, especialmente.

Gráfico 9 - Importância do papel das IES e dos conselhos



Fonte: Dados da pesquisa

O entendimento sobre o papel dos sistemas de ensino e dos conselhos profissionais perpassa o conhecimento de suas competências, que segundo o CNE/CES 136/2003:

[...] o entendimento quanto ao papel dos sistemas de ensino e dos Conselhos Profissionais, cujas competências, [...] não são concorrentes e sim complementares, cabendo aos primeiros, por meio das instituições de ensino que os integram, a responsabilidade de assegurar formação de qualidade, e aos últimos, a responsabilidade de fornecer o correspondente registro profissional aos interessados que preencham as exigências previstas em lei, assim como fiscalizar se a profissão é exercida com competência e ética. MEC (2021, p.1)

Sobre as disciplinas que gostariam de ter cursado em sua formação regular em Administração, o Quadro 9 evidencia as percepções dos administradores entrevistados.

Quadro 9 - Disciplinas que os administradores entrevistados não cursaram, mas julgam necessárias à sua formação

Formação Humana (Filosofia)	Psicologia, Inteligência Emocional, Solução de Conflitos, Filosofia, Gestão do Conhecimento, Liderança, Programação Neurolinguística (PNL), <i>Mindset</i> .
Formação Profissional (Desenvolvimento)	Empreendedorismo, Consultoria, Auditoria, Perícia Judicial e Extrajudicial, Gestão Hospitalar, <i>Compliance</i> , Administração de Condomínios, Logística <i>E-commerce</i> , Oratória.
Formação Técnica (Tecnologia)	Tecnologia, <i>Excel</i> Avançado, Informática, BI e TI <i>Business Intelligence</i> e Tecnologia da Informação, Scrum Métodos Ágeis de Inovação, Lean Kanban, OKR, <i>Design Thinking</i> , Skrum, Metodologias Ágeis, Marketing Digital, Mundo Digital, Mídias Digitais, Técnicas de Inovação.
Matérias Profissionais (Disciplina)	Marketing (Pesquisa de Mercado, Prospecção, e Atendimento ao Cliente) Gestão de Projetos, Economia, Gestão Pública, Contabilidade, Finanças, Controladoria, Direito Constitucional, Gestão da Inovação, Logística, Inglês, Direito Empresarial, Desenvolvimento Regional / Sustentabilidade, Agroecologia, Geopolítica, Gestão de Processos, Comunicação, Direito Civil, Recursos Humanos/Departamento de Pessoal.
Prática (Aprendizagem)	Estágio, Disciplinas Práticas, Aulas Práticas, Estágio Obrigatório.

Fonte: Dados da pesquisa

As questões abertas apresentam uma grande variedade de respostas, muitas vezes, pertinentes e com explicações e propostas de interesse e valia para a análise da Administração, tanto em seu momento atual quanto para uma nova perspectiva da grade curricular: civil, leis trabalhistas, auditoria, contabilidade, finanças, RH e consultoria. Assim, vale ressaltar em cada item a compilação das respostas semelhantes e mais recorrentes.

#### 4.4.2 Disciplinas que gostaria ter cursado em Administração

*Marketing* Digital, *Excel* Avançado, Empreendedorismo, Logística, Tecnologia, Planejamento e estratégias, Gestão Pública, Gestão Hospitalar e Direito.

Outras sugestões: estágio, aulas práticas, inglês, Lean (filosofia de gestão), Kanban OKR, *Design Thinking*, Scrum como metodologia e ferramentas necessárias para qualquer gestor. Ainda, registraram-se: sustentabilidade, agroecologia e aproximação dos alunos com o mercado de trabalho.

- **Exemplos de respostas**

Respondente 1: “*Marketing Digital*”. Respondente 7: “Estágio obrigatório, onde os alunos possam, na prática, conhecer e aprender sobre a arte de administrar, planejar, gerenciar, controlar e, acima de tudo, saber liderar. Uma outra questão importante é incluir algo voltado à técnica de inovação”. Respondente 84: “Na área de Tecnologia”.

#### **4.4.3 Administrador, sua formação e condições do exercício profissional**

Como elemento analítico essencial ao contexto do estado da formação do administrador, buscou-se captar as percepções dos entrevistados quanto às habilidades e competências requeridas do profissional do futuro. Considera-se que o vislumbre dessas virtudes é fundamental não apenas para a preparação em termos das competências profissionais, como também para sua formação humana. A evidenciação, ou o esclarecimento, dos ditames da formação haverá de contribuir tanto para o exercício profissional nas mais diversas organizações quanto para que as instituições de ensino possam preparar melhor este público enquanto profissionais e pessoas humanas. Assim, espera-se a contribuição mais efetiva desses profissionais para a construção de um mundo melhor, mais desenvolvido, mais ético, mais responsável e, portanto, mais consciente das contribuições que eles poderão proporcionar.

#### **4.4.4 Sobre as habilidades requeridas do administrador no futuro**

As habilidades e competências são consistentes em vários elementos, como as tendências evolutivas da atuação do administrador nas empresas. Pode-se considerar que os conhecimentos e as habilidades estão cada vez mais amplos e interligados. Todos os profissionais de sucesso das empresas serão chamados de “Administradores”, sejam eles formados em Administração ou não, mas também os profissionais que exercem, de forma otimizada, as funções da Administração.

Oliveira (2012) explica o termo *executivo* tem sido substituído pelo termo *administrador* quando o profissional trabalha de forma diferenciada, evidenciando

liderança e otimização e apresentando resultados otimizados para as empresas. A atuação dos administradores extrapolara a realidade das empresas.

#### **4.4.5 Habilidades requeridas do Administrador no futuro**

As habilidades mais citadas foram: comunicação, relacionamento interpessoal e empatia, habilidades técnicas, domínio em TI, proatividade e inovação, ética e trabalho em equipe, liderança e postura empreendedora, resiliência e inteligência emocional. Exemplos de respostas:

Respondente 11: “Creio que podem se destacar a inovação e as habilidades tecnológicas”.

Respondente 34: “Atualização constante e tecnologia”.

Respondente 76: “Estabilidade emocional, comunicabilidade, planejamento, socialidade”.

#### **4.4.6 Indicação do curso de Administração a outras pessoas**

A maioria formulou respostas positivas e com justificativas relacionadas a: abrangência de conhecimento, possibilidade de atuação em instituições particulares e carreira pública. A Administração é reconhecida como base para a organização de todas as áreas, com base em sua visão generalista.

Poucos participantes declararam respostas negativas, porém formularam justificativas bem reais, como, pessoas sem formação acadêmica atuando como administradores e os próprios donos dos negócios, além da não obrigatoriedade da profissão em cada empresa, da falta de emprego garantido e da não valorização do profissional. Exemplos de respostas:

Respondente 1: “Sim. O curso é amplo, com conhecimentos gerais básicos para qualquer função nas organizações”.

Respondente 35: “Sim. É um curso de visão ampla e de grande atuação em diversas áreas”.

Respondente 43: “Não. No mercado de trabalho, todos administram, menos o administrador. Um hospital é administrado por um médico; uma multinacional é administrada por engenheiros e empresas pequenas/familiares são administradas pelos próprios donos. Enquanto as demais classes determinam e cobram para que suas atividades sejam exercidas pelo respectivo profissional, o administrador não tem essa garantia. Por exemplo, uma empresa é obrigada a ter um contador para existir (nenhum

outro profissional pode substituí-lo), mas não 'precisa' ter um administrador cuidando de sua gestão".

#### **4.4.7 Sobre as dificuldades atuais do exercício da profissão de administrador**

As respostas dos administradores salientaram: desvalorização da profissão, concorrência com outros profissionais não administradores que ocupam o espaço, ineficiência do conselho de classe, falta de atuação do órgão da classe na fiscalização, remuneração baixa e falta de regularização.

As justificativas, em sua maioria, foram centradas na queixa de outros profissionais ocuparem atividade sem a formação de Administração. Exemplos de respostas:

Respondente 15: "Falta fiscalização dos conselhos".

Respondente 34: "Muitos profissionais de outras formações atuando como administradores, sem contar que trata de uma profissão pouco valorizada".

Respondente 60: "Reconhecimento da profissão de administrador no mercado

#### **4.4.8 Quanto às facilidades atuais do exercício da profissão de administrador**

As respostas dos administradores salientaram: demanda existente, mercado amplo, home office, opções de trabalhar em diversos segmentos, tecnologia, atuação generalista e visão holística.

Respondente 2: "Ampla mercado e área de atuação".

Respondente 11: "Demanda existente".

Respondente 64: "O fato de a atuação ser predominante generalista".

#### **4.4.9 Quanto ao impacto da pandemia do Covid 19 nas atividades dos administradores**

As respostas dos administradores salientaram: surgimento do *home office* e gestão do tempo, atuação *online* e a distância, saúde do empreendimento, favorecimento de consultoria, falta de contato pessoal, gerência do comportamento através dos protocolos sanitários, impacto total por ser prestador autônomo, mudança radical das

relações empresas *versus* consumidor, dificuldade no trabalho remoto e fechamento de postos de trabalho e de empresa. Exemplos de respostas:

Respondente 8: “Alterou a forma de atuar. Surgiu o *home office*, exigindo maior organização, inovação no exercício da sua função e gestão do tempo para organizar e executar tarefa”.

Respondente 20: “Necessidade de adaptação aos negócios em ambientes virtuais”.

Respondente 84: “A pandemia exigiu do administrador reinvenção a todo instante”.

#### **4.4.10 Quanto aos aspectos da formação acadêmica dos administradores que devem ser fomentados para se tornarem mais competitivos profissionalmente**

As respostas dos administradores salientaram: meio digital e tecnológico, ferramentas de gestão, criação de empresas juniores de consultoria, aumento de metodologias ativas, enfoque mais prático, fóruns e intercâmbio, aulas práticas, parcerias entre as faculdades e empresas para a prática e vivência do aluno *in loco*, noções mais amplas do direito na área, estágio supervisionado nas empresas, cursos de pós-graduação, TI, laboratórios vivos e interdisciplinares, matérias que se ligam ao relacionamento e formação humana. Exemplos de respostas:

Respondente 7: “A exigência da vivência dos universitários na atuação dentro das empresas, ainda que nos primeiros semestres de curso. Só a vivência mostrara o que o mercado exige”.

Respondente 10: “Visão do todo como atuação prática do aluno e não só teórica”.

Respondente 58: “Alinhar teoria com a prática e levar os alunos para uma vivência maior dentro das organizações”.

#### **4.5 Análise das correlações entre os cursos e os indicadores econômicos sociais**

Nesta seção, apresentam-se os resultados das correlações entre a variação dos alunos concluintes em curso superior no Brasil com o IDH e o PIB. Também, foram realizados, separadamente, os cálculos das correlações específicas envolvendo os cursos de Administração, Direito, Engenharia, Pedagogia e Medicina.

Inicialmente, apresentam-se os valores e os anos em que eles foram utilizados para a realização dos cálculos (TABELA 15).

Tabela 15 - Valores utilizados para cálculo das correlações

ANO	TOTAL	ADM	DIR	ENG	PED	MED	IDH	PIB
1999	8,5200							4,390
2000	12,3700	-7,2770	2,8604	28,1113	6,5341	1,8645	1,331	1,390
2001	16,7300	11,4108	5,6024	10,6545	19,5185	3,1709	0,876	3,050
2002	14,2700	43,4294	21,9583	10,7230	33,6542	6,1719	1,158	1,140
2003	18,6300	18,8955	19,4869	8,6783	16,5950	7,2370	-0,572	5,760
2004	14,5600	29,2309	4,3858	8,8390	15,5828	2,4800	0,432	3,200
2005	2,6400	18,8392	9,0499	11,3732	7,2897	7,1207	0,287	3,960
2006	2,7100	6,6613	7,9893	12,3869	-13,4213	3,7685	0,286	6,070
2007	5,7500	-4,2857	4,6084	13,3161	6,8322	-2,3890	0,570	5,090
2008	3,3200	9,9662	2,7067	0,1744	-16,5849	6,8292	1,558	-0,130
2009	12,4900	-15,7668	2,8811	17,6844	-20,4648	9,7552	0,279	7,530
2010	9,3000	39,1155	4,0127	3,9475	33,2575	9,2669	1,113	3,970
2011	3,3200	4,3227	4,3643	9,4802	6,0375	12,7253	0,550	1,920
2012	-5,6600	6,0877	3,0713	14,7978	-8,6952	11,7535	0,547	3,000
2013	3,6400	-13,3100	-2,9420	8,6313	-2,7249	0,8622	2,449	0,500
2014	11,9700	-3,4453	0,6818	9,7698	1,5528	-2,3400	0,398	-3,550
2015	1,6900	11,4106	10,0572	19,1370	11,0356	6,2880	0,000	-3,310
2016	2,5900	-5,3462	2,3026	19,7385	0,5688	-2,8324	0,265	1,060
2017	5,3800	-5,0742	5,5419	12,4530	-6,0654	2,9571	0,396	1,120
2018	-1,1200	-7,9777	10,9011	12,2587	-10,6193	12,2825	0,131	1,140
2019	8,5200	-11,0168	-3,8237	-2,5081	-10,0997	5,6255	0,394	4,390

Notas: Total – variação do número de concluintes de todos os cursos superiores no Brasil;  
ADM – variação do número de concluintes do curso de Administração;  
DIR – variação do número de concluintes do curso de Direito;  
ENG – variação do número de concluintes do curso de Engenharia;  
PED – variação do número de concluintes do curso de Pedagogia;  
MED – variação do número de concluintes do curso de Medicina;  
IDH – variação do IDH; e  
PIB – variação do PIB.

Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto a ser destacado envolve a média desses parâmetros, cujos valores são apresentados na TAB. 16.

Tabela 16 - Variação média ao longo do período de análise em %

	TOTAL	ADM	DIR	ENG	PED	MED	IDH	PIB
<b>Média</b>	7,155	6,2935	5,7848	11,4823	3,4892	5,1299	0,6624	2,2748

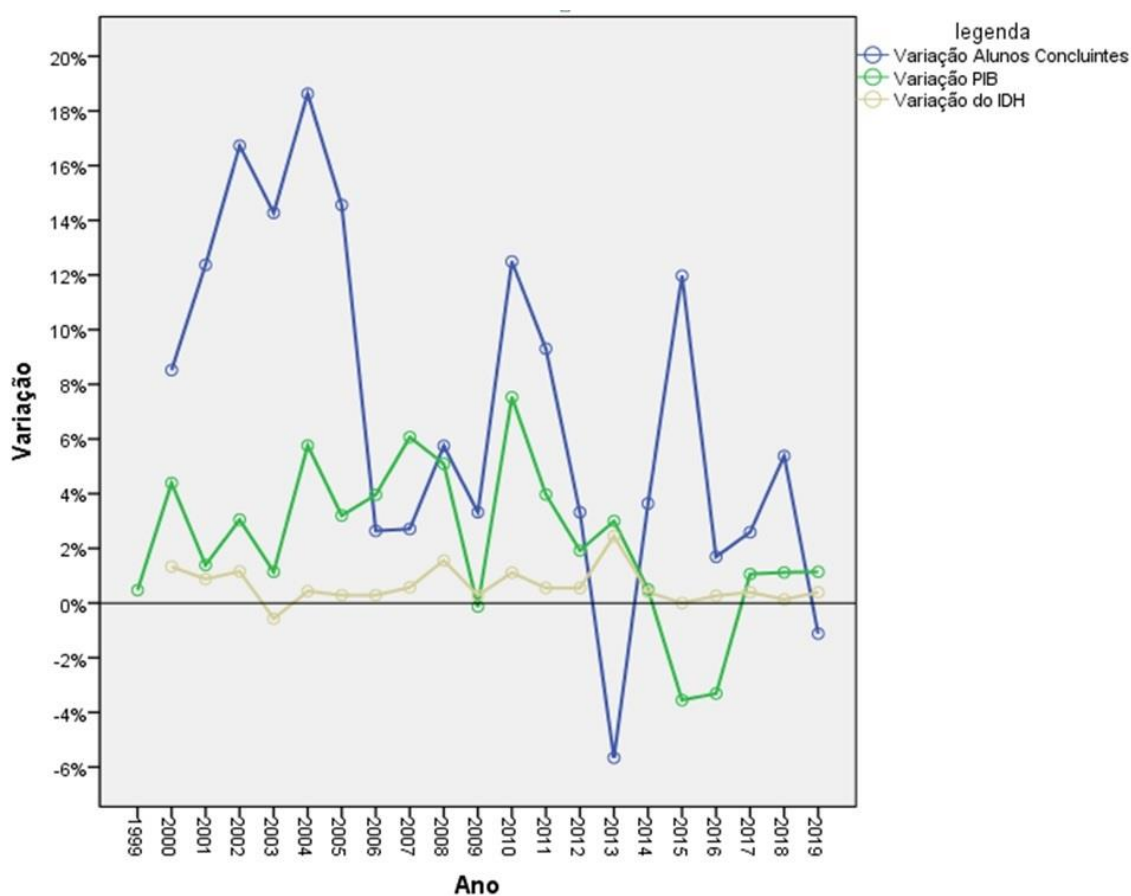
Notas: Total – variação do número de concluintes de todos os cursos superiores no Brasil;  
ADM – variação do número de concluintes do curso de Administração;  
DIR – variação do número de concluintes do curso de Direito;  
ENG – variação do número de concluintes do curso de Engenharia;  
PED – variação do número de concluintes do curso de Pedagogia;  
MED – variação do número de concluintes do curso de Medicina;  
IDH – variação do IDH; e  
PIB – variação do PIB.

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos resultados apresentados, é possível verificar que, dentre os cursos analisados, apenas o de Engenharia apresentou crescimento do número de concluintes médio – 11,4823% - acima do valor da média total de todos os cursos superiores – 7,155% – no Brasil. Isso pode ser explicado pelo aumento das modalidades de Engenharia que ocorreram no Brasil nas últimas décadas, por exemplo, Engenharia de Computação, Engenharia Mecatrônica e Engenharia Ambiental. Outro aspecto a ser considerado é que o PIB apresentou crescimento médio anual bem acima do crescimento médio do IDH.

O GRÁF. 10 apresenta uma melhor visualização dos dados relacionados à variação total de alunos concluintes em curso superior, do PIB e do IDH ao longo do período de dados estudos nesta dissertação.

Gráfico 10 - Variação entre o número de alunos concluintes em curso superior, do PIB e do IDH



Fonte: Dados da pesquisa



Nos últimos 20 anos, o Brasil vem apresentando crescimento significativo do número de cursos superiores e de concluintes. Todavia, o estudo realizado não guardou relação com o crescimento do PIB e do IDH. Nesta dissertação, realizaram-se correlações para identificar e mensurar as relações entre algumas dessas variáveis. A correlação representa a relação linear entre duas variáveis ou indicadores e indica o quanto uma variável está relacionada à outra, ou seja, à intensidade da relação entre as duas variáveis (MALHOTRA, 2010).

#### 4.5.1 Análise da correlação entre os formandos por curso e os indicadores de desenvolvimento

A TAB. 17 apresenta as correlações entre a variação do percentual de concluintes em curso superior e à variação do PIB e do IDH.

Tabela 17 - Correlação entre os formandos por curso e os indicadores de desenvolvimento

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes total no Brasil	-0,266	0,215
Significância	0,257	0,364

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicam que nenhum dos dois indicadores de desenvolvimento apresentou relações estatisticamente significativas com a variação do total de alunos concluintes de curso superior no Brasil. Contudo, há de se ressaltar que o sentido da correlação em relação ao IDH é o oposto do esperado. Ou seja, a relação entre o número de alunos concluintes em cursos superiores no Brasil é inversamente proporcional à variação do IDH.

Em relação ao PIB, a correlação entre a variação do número de alunos concluintes em cursos superiores no Brasil não é estatisticamente significativa, apesar de a relação ser diretamente proporcional.

A sequência da análise mostra os resultados das correlações para os cursos superiores de Administração, Direito, Engenharia, Pedagogia e Medicina.

- Administração

Tabela 18 - Correlação entre o total de concluintes do curso Administração e o IDH e o PIB

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes em Administração	-0,017	0,388
Significância	0,945	0,091

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que os resultados são similares àqueles que ocorrem quando se calcularam as correlações considerando todos os cursos superiores no Brasil com o IDH e com o PIB.

As correlações existentes não se mostraram estatisticamente significativas e o sentido entre a correlação do número de concluintes do curso de Administração e o IDH é inversamente proporcional, diferente do esperado.

A relação considerando o PIB é diretamente proporcional. Nesta dissertação, a significância estatística ocorre quando se atingem os 95%, ou 0,05. O PIB é estatisticamente significativo, em nível de 90%, ou 0,10, não atingindo o valor estipulado de 95%. O nível da correlação em relação ao PIB atingiu um valor de 0,388, que equivale a quase 40%.

- Direito

Tabela 19 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Direito e o IDH e o PIB

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes em Direito	-0,387	-0,063
Significância	0,091	0,792

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao curso de Direito, o número de concluintes não apresenta correlação estatisticamente significativa com o IDH nem com o PIB.

Se acaso nesta dissertação fosse aceita a significância em nível de 90%, a relação entre o IDH e os concluintes do curso de Direito seria significativa. O valor da correlação quase chegou aos 40%, mas com o sentido inverso ao esperado. Apesar

disso, o sentido das relações muda se forem considerados os resultados das análises anteriores no caso do PIB. A relação entre o número de concluintes e o IDH continua sendo inversamente proporcional, assim, como a relação com o PIB.

- Engenharia

Tabela 20 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Engenharia, o IDH e o PIB

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes em Engenharia	-0,141	-0,352
Significância	0,553	0,128

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na TAB. 20 indicam que as relações entre a variação do número de concluintes no curso de Engenharia, do IDH e do PIB não são estatisticamente significativas.

Da mesma forma como ocorreu com os resultados do curso de Direito, no caso do curso de Engenharia as duas correlações, apesar de não serem estatisticamente significativas, apresentam uma relação inversamente proporcional com o IDH e o PIB.

- Pedagogia

Tabela 21 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Pedagogia, o IDH e o PIB

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes em Pedagogia	0,059	0,256
Significância	0,805	0,275

Fonte: Dados da pesquisa

No caso das relações entre a variação do número de concluintes do curso de Pedagogia, do PIB e do IDH, os resultados também não possuem significância estatística.

O curso de Pedagogia foi o único curso em que a variação dos concluintes possui uma reação direta com o PIB e o IDH, apesar de – novamente ressaltar – ambas não serem estatisticamente significativas.

- Medicina

Tabela 22 - Correlação entre o total de concluintes do curso de Medicina, o IDH e o PIB

	IDH	PIB
Varição de alunos concluintes em Medicina	-0,175	0,088
Significância	0,462	0,712

**Fonte:** Dados da pesquisa

Novamente, no caso do curso de Medicina nenhuma das correlações foi estatisticamente significativa. Da mesma forma como ocorreu com outros cursos, a relação entre a variação do IDH e a do número de concluintes no curso de Medicina é inversamente proporcional.

Em relação à variação do PIB, a relação com o número de concluintes do curso de medicina é diretamente proporcional.

As causas para isso podem ser explicadas pelo reduzido período de avaliação dos dados históricos: de vinte anos. Além disso, nesse período ocorreu grande aumento do número de alunos que concluíram o ensino superior, haja vista que foram abertos muitos cursos superiores, em decorrência da entrada de grandes grupos econômicos e da formação de grandes grupos educacionais.

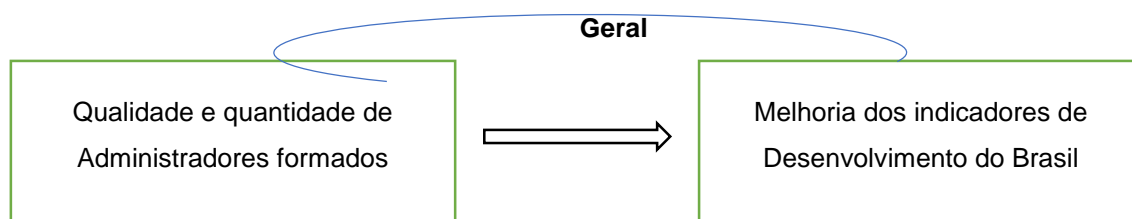
Adicionalmente, grande aumento do número de concluintes de alunos de curso ao longo dos últimos vinte anos fez com que a variação do valor dessa variável alcançasse patamares elevados em comparação com a variação do IDH e do PIB.

O advento e a aceitação crescente e acelerada dos cursos superiores na modalidade de Ensino à Distância (EAD) fizeram com que o número de alunos concluintes se tornasse ainda mais elevado. Esse fenômeno se refletiu na média da variação das três variáveis, nas quais o crescimento médio dos concluintes do curso superior foi de 7,2% ao ano, contra 0,625 do IDH e de 2,275% do PIB.

Um período de comparação de dados superior ao dos últimos vinte anos pode gerar resultados que reflitam melhor a influência dos concluintes do ensino superior – e os diversos cursos especificamente – em relação ao PIB e ao IDH.

Hipótese central: quanto maior a formação quantitativa dos administradores, maiores os indicadores de desempenho do desenvolvimento (FIG. 3).

Figura 3 – Hipótese central



Fonte: Elaborada pelo autor

Hipóteses derivadas:

- 1ª) Quanto maior o número de administradores, melhores os indicadores sociais.
- 2ª) Quanto maior o número de administradores, melhores os indicadores econômicos.

Concluiu-se que as hipóteses foram rejeitadas e não existe correlação prevista na teoria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar o panorama da formação superior nos cursos de Administração no Brasil: Avaliação, propostas e correlações., tema principal deste trabalho. Os resultados apoiaram-se em uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica, a partir da elaboração de um questionário. Para os propósitos que se desejava alcançar, contemplaram-se como público-alvo administradores que estavam participando do Curso de Formação de Consultores, entre eles administradores, consultores, professores e empresários, todos registrados no CRA/MG e situados em nível abrangente sobre a temática pesquisada. As respostas enriqueceram os objetivos desejados e os resultados obtidos nortearam a realização deste trabalho.

No contexto apresentado, a construção deste trabalho apoiou na seguinte questão “Como a formação oferecida nos cursos de administração poderia contribuir para o desenvolvimento do Brasil? A resposta para essa questão a ser olhada de forma positiva seria invertendo a realidade dos Administradores pesquisados. Além dos desafios comumente a todas profissões, os Administradores enfrentam uma série de problemas como o mercado e falta de emprego, falta de reconhecimento e valorização da categoria, concorrência das engenharias e superiores de tecnologia, exigência de novas formas de trabalhar, falta de habilidade para inovação, modernização de conceitos e adequação as novas tecnologias, necessidade de aprendizagem e desenvolvimento de novos modelos de gestão, deficiência curricular no ensino do curso, fiscalização inoperante do conselho de classe, falta de presença nos editais de concursos e órgãos públicos.

Para o papel do Administrador, seus novos perfis e anseios será essencial desenvolver novas habilidades para continuar competitivo, o desafio a ser enfrentado pelos administradores nestes novos tempos, não somente com as profissões que irão desaparecer ou surgir com toda essa nova tecnologia, mas sim preocupar em, como não ser substituído por uma máquina robô, ou qualquer tecnologia (DUQUE; DIAS, FERREIRA, 2017).

Os objetivos específicos desta pesquisa foram desenvolvidos positivamente. No caso específico do quarto objetivo – Avaliar o impacto do crescimento da formação superior e do curso de Administração no desenvolvimento social e econômico do país, não se evidenciou uma relação com os indicadores analisados. Pesquisas futuras poderiam englobar outros indicadores e outras variáveis.

Em relação ao primeiro objetivo específico, constatou-se que o Brasil nos últimos anos apresentou uma evolução significativa na quantidade de instituições, cursos e concluintes. Tal conclusão pode ser verificada nas tabelas de comparação do número de crescimento de instituições, cursos e concluintes nos últimos vinte anos.

A análise da evolução do curso de Administração nas últimas duas décadas evidenciou seus fundamentos, a formação do administrador, as áreas de atividades de atuação de administradores, a posição funcional, a empregabilidade e o crescimento do número de concluintes.

Em relação à expansão do curso de Administração em comparação com os demais formandos do ensino superior, realizou-se um estudo comparativo, em que foram escolhidos os cursos mais numerosos – Engenharia, Direito, Pedagogia e Medicina – como de referência.

Na análise da percepção de administradores sobre a formação recebida e a profissão, pode-se dizer que, de modo geral, as respostas revelaram a queixa quanto à falta de valorização do administrador, a concorrência desleal de outros profissionais que atuam como administradores, a preocupação com uma grade curricular ligada à prática e ao estágio do aluno em empresas, a formação humana e a lacuna de conhecimento do direito pertinente à área da Administração. Sugestões como a inclusão de alguns conhecimentos ou disciplinas no curso acadêmico foram oferecidas

O curso de Administração cumpre papel relevante perante a sociedade. Após um lapso temporal, passou a ser reconhecido como um itinerário para o desenvolvimento

do Brasil. O bacharel em Administração tem múltiplas responsabilidades e funções, as quais são essenciais para o sucesso e a organização das empresas e instituições. O número de concluintes em Administração não aparentou ser influenciado pela alta do PIB no período analisado nem pelo IDH. Ressaltou-se a necessidade de rever a grade curricular ofertada pelas instituições de ensino superior, de modo a se engajar de maneira efetiva no mercado e no desenvolvimento humano sustentável.

Observou-se, ainda, que os empregos no âmbito da Administração revelaram uma defasagem no vínculo das instituições de ensino com o mercado de trabalho. A teoria e prática no referido curso devem caminhar juntas.

### **Escolha metodológica**

Constituiu o período de avaliação dos dados históricos: vinte anos. Soma-se a isso o crescimento da oferta de cursos voltados para o enriquecimento da formação do administrador.

### **Contribuições da pesquisa**

A principal contribuição desta pesquisa consistiu no oferecimento de informações que podem auxiliar no planejamento pedagógico dos cursos pesquisados, visando ao engajamento destes no mercado e ao desenvolvimento do País.

Secundariamente, isso favorecerá a empregabilidade desses profissionais, além de demonstrar que ações governamentais que viabilizem o curso superior privado de qualidade são de suma relevância para desenvolvimento social, econômico e tecnológico.

### **Sugestões para trabalhos futuros**

- **Alongar o período de avaliação dos dados históricos** - Torna-se cada vez mais importante o reconhecido papel que os sistemas de ensino da educação superior exercem na oferta de cursos de formação superior. Como isso tem se operado no Brasil? Para análise do problema apresentado, um estudo poderá retratar como



estes agentes da educação/setores chaves que representam a educação superior estão gerenciando e observando a questão da formação; que dados históricos poderão contribuir e de que forma identificar e analisar os fatores que não garantem formação profissional condizente como: a má empregabilidade de egressos; baixa qualidade da formação e oferta de uma formação não demandada pelo mercado de trabalho.

- **Estender a análise sobre as novas opções de cursos oferecidos aos administradores** - É fundamental que se proponha inovação no ensino de graduação com uso de tecnologias. É importante prospectar o futuro em um mundo veloz de transformações rápidas que exigem respostas instantâneas. A revolução tecnológica e as novas formas de trabalhar requerem interação, adequação e cobrança de um novo perfil do trabalhador do futuro.

Entende-se que o atual cenário da formação superior aponta os órgãos do Governo e interessados como os principais responsáveis econômico, social e político, na reorganização e no esforço de qualificar o ensino bem como interagir com todos os setores envolvidos. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante o papel que os sistemas de ensino superior exercem na oferta de cursos de formação superior.

## REFERÊNCIAS

- ABBOTT, A. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor. Chicago: University of Chicago press, 2014.
- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. Brasília: Brasiliense, 2017.
- AMON-HÁ, R. et al. Índice de inovação global: uma análise da trajetória brasileira entre os anos de 2007 a 2018. In: MEETING OF THE NATIONAL ASSOCIATION OF GRADUATE CENTERS IN ECONOMICS, 2019, Atlanta. **Anais...** Atlanta: Anpec, 2019. [https://www.anpec.org.br/encontro/2019/submissao/files\\_l/i9-30bba0c8bcf2bb63bb77c7321c333b7f.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2019/submissao/files_l/i9-30bba0c8bcf2bb63bb77c7321c333b7f.pdf). Acesso em: 9 jul. 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.
- BARROS, A. N. et al. A apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 5, p. 43-67, 2011.
- BATALHÃO, A. C. S. et al. Dimensões do desenvolvimento humano: o caso da região de Ribeirão Preto, SP. **Interações** (Campo Grande), v. 19, n. 2, p. 237-256, 2018. <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1692>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- BATISTA, E. L. O Instituto de Organização Racional do Trabalho-IDORT, como instituição educacional nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil. **Revista Histedbr online**, v. 15, n. 63, p. 33-44, 2015.
- BATISTA, E. A dialética da reestruturação produtiva: a processual idade entre Fordismo, Taylorismo e Toyotismo. **Revista Aurora**, v. 7, n. 2, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 196, p. 47, 2021b. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-5-de-14-de-outubro-de-2021-352697939>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Brasília, 2021a. <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 4 mar. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 1996. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394). Acesso em: 4 mar. 2021.
- BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- CACETE, N. H. Breve história do ensino superior brasileiro e da formação de professores para a escola secundária. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 4, p. 1061-1076, 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: Poupart, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

CIRANI, C. B. S.; SILVA, H. H. M.; CAMPANÁRIO, M. A. A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 6, p. 765-805, 2012.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em ação**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE ADMISTRAÇÃO - CFA. **Pesquisa nacional sistema CFA/CRAS perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho**. Brasília, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CZYMMECK, A. (Ed.). **A quarta revolução industrial**: inovações, desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2020. (v. 21).

DUQUE, B. E. D.; DIAS, L. G.; FERREIRA, L. F. A influência da quarta revolução industrial no papel do administrador. **Revista de Trabalhos Acadêmicos: Universo Juiz de Fora**, n. 6, p. 1-14, 2017.

DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil**: público e privado. São Paulo: USP, 2003.

FALVO, J. F.; CUNHA, J. C. **Desempenho do Brasil no Índice Global de Inovação 2011-2018**. [s.l.]: UNIEPRO, 2018.

FARIA, J. C. **Administração**: teoria e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. São Paulo: Bookman, 2009.

HURTADO, F. A. A. Historiografia da aplicação das teorias administrativas norte-americanas: Fordismo e Taylorismo na Argentina e no Brasil no século XX. **Revista Americana de História Social**, n. 1, p. 96-112, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA ESTATÍSTICAS - IBGE. **Produto interno bruto**. 2021. <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 14 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da educação superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

JACOBSEN, A. L. **Introdução à administração**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2005.

LHUILIER, D. Trabalho. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 483-492, 2013.

LOPES, P. C. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 27, n. 2, p. 187-201, 2006.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MATTEDI, A. P. et al. Desenvolvimento econômico, social e tecnológico: sob uma perspectiva dos indicadores. **Revista Ciências Humanas**, v. 8, n. 2, p. 101-116, 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

NUNES, S. C.; PATRUS-PENA, R. A pedagogia das competências em um curso de administração: o desafio de passar do projeto pedagógico à prática docente. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 40, p. 281-299, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. **História da Administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, E. H.; SOUZA, A. S. A valorização da administração na iniciativa privada. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 1, p. 17-31, 2018.

OLIVEIRA, V. F. et al. Um estudo sobre a expansão da formação em engenharia no Brasil. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 32, n. 3, p. 37-56, 2013

PIRES, C. S. S. **Crescimento económico e o índice de desenvolvimento humano: uma análise centrada nos países da Zona Euro**. 2017. Dissertação (Mestrado em Economia Monetária e Financeira) - Instituto universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2017.

PEREIRA, E. A. J.; CUNHA, M. V. V. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. 24, p. 44-58, 2007.

REZENDE, A. J.; SLOMSKI, V.; CORRAR, L. J. A gestão pública municipal e a eficiência dos gastos públicos: uma investigação empírica entre as políticas públicas e o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios do Estado de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2005.

RIBEIRO, A. F. Taylorismo, fordismo e toyotismo. **Lutas Sociais**, v. 19, n. 35, p. 65-79, 2015.

RIZZETO, R. S.; GURGEL, C. T. A. O trabalho na quarta revolução industrial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 20, n. 11, p. 117-140, nov. 2020.

SANTOS, C. C. **Profissões e identidades profissionais**. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra: Coimbra University Press, 2011.

SANTOS, A. C. B.; OLIVEIRA, J. A. Concepções de administração e administrador em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE**, v. 13, n. 1, p. 53-82, 2015.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR - SESMEP. **Mantenedoras**. São Paulo: Sesmsp, 2019. <https://www.sesmsp.org.br/>. Acesso em 10 de abr. 2021

SODRÉ, N. W.; SCHENDEL, M. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

SOUZA, D. L.; FERRUGINI, L.; ZAMBALDE, A. L. Formação do administrador: uma análise sobre o desenvolvimento de competências no ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 1, p. 150-171, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, p. 116-175, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2006.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION - WIPO. **Índice global de inovação**. Genebra, 2021. <https://www.wipo.int/portal/en/index.html>. Acesso em: 10 abr. 2021.

ZANETTI, A.; VARGAS, J. T. **Taylorismo e fordismo na indústria paulista**: o empresariado e os projetos de organização racional do trabalho, 1920-1940. São Paulo: Associação Editorial Humanista, 2007.

## APÊNDICE

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

### Desenvolvimento do administrador

Estou participando do Curso de Formação de consultores no CRA/MG e sou mestrando em Administração no Centro Universitário Unihorizontes, cujo tema da dissertação está relacionado a nossa profissão. Neste sentido, se fez necessário elaborar um questionário sobre o objeto de estudo. Dentro deste contexto, como participante do curso de consultoria, estando diante de profissionais, administradores, consultores, professores, e empresários, gostaria de contar com a valiosa colaboração e opinião de todos no preenchimento das questões abaixo que irão contribuir em muito para o resultado de estudos, além de fazer parte do projeto de investigação do mestrado em Administração e contribuir para a profissão como um todo.

Objetivo e finalidade do questionário: fins acadêmicos na dissertação de mestrado  
Interessado: Roberto Marcio Guerra - Contato: (31) 99999-1105.

Estou necessitando muito da resposta deste questionário para completar o meu programa de mestrado. Portanto, peço lhes por gentileza responderem as perguntas. Desde já agradeço-lhes pela importante contribuição. Muito obrigado!

---

#### \*Obrigatório

1. 1. Gênero: \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

Outro: \_\_\_\_\_

2. 2. Idade: \*

*Marcar apenas uma oval.*

18 a 25

25 a 35

35 a 45

45 a 55

55 ou mais

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

## 3. 3. Natureza da instituição que você concluiu o curso de graduação: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Pública
- Privada
- Outro: \_\_\_\_\_

## 4. 4. Ano de formação: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Anterior a 1999
- 1999 a 2009
- 2009 a 2019
- Após 2019
- Outro: \_\_\_\_\_

## 5. 5. Escolaridade atual: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Graduação
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós- Doutorado
- Outro: \_\_\_\_\_

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

## 6. 6. Formação acadêmica; \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Administração
- Contabilidade
- Engenharia
- Pedagogia
- Direito
- Outro: \_\_\_\_\_

## 7. 7. Setor(s) em que você trabalha atualmente: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Público
- Privado
- Organizações privadas sem fins lucrativos
- Não estou trabalhando
- Outro:  \_\_\_\_\_

## 8. 8. Tipo de trabalho que você está vinculado atualmente ou exerce como atividade: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Empregado
- Autônomo
- Micro empreendedor
- Empresário
- Aposentado
- Outro:  \_\_\_\_\_





## 9. 9. Indique sua área de atuação: \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Finanças
- Marketing
- Recursos humanos / Gestão de pessoas
- Consultoria
- Acadêmica / Docente
- Produção
- Logística

Outro:  \_\_\_\_\_

## 10. 10. A remuneração (salário) do administrador em geral é considerado satisfatório. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

### Evolução do Administrador

## 11. 11. Administração é uma profissão com demandas de formação universitária. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

12. 12. A competência do administrador depende de habilidades necessárias a serem aprendidas e desenvolvidas na empresa. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

13. 13. No que se refere à empregabilidade do administrador há necessidade de aproximação entre as universidades e empresas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

14. 14. Na sua opinião a grade curricular ofertada no curso de administração é adequada. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente  
 Concordo parcialmente  
 indiferente  
 Discordo parcialmente  
 Discordo totalmente

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

15. 15. Quais outras disciplinas você gostaria ter cursado em administração ? Por que? \*

---

---

---

---

---

16. 16. As perspectivas profissionais futuras para o administrador na sua opinião são otimistas. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

17. 17. Quais serão as habilidades requeridas do administrador no futuro? \*

---

---

---

---

---

Satisfação acadêmica e profissional

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

18. 18. O curso de graduação preparou você para o mercado de trabalho. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

19. 19. Estou satisfeito de ter cursado administração. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

20. 20. Entre a sua formação até seu primeiro emprego qual a opção mais contribuiu para seu ingresso no mercado como administrador? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- A formação
- Estágio
- O mercado de trabalho
- Não iniciei como admistrador
- Iniciei como administrador
- Outro: \_\_\_\_\_

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

21. 21. Indicaria o curso de administração a outras pessoas. Por que? \*

---

---

---

---

---

22. 22. Quais são as dificuldades do exercício da administração hoje em dia? \*

---

---

---

---

---

23. 23. Quais são as facilidades do exercício da administração hoje em dia? \*

---

---

---

---

---

24. 24. Qual impacto da pandemia da COVID 19 na atividade do administrador? \*

---

---

---

---

---

Administrador e o desenvolvimento do Brasil

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

25. 25. Nos últimos anos o ensino de graduação superior no Brasil atingiu uma dimensão quantitativa respeitável em números de concluintes 1.250.076 (INEP, 2019). Na sua opinião esses números contribuíram para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico do Brasil . \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

26. 26. Na sua opinião, o crescimento do número de cursos e concluintes está mais intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Social
- Econômico
- Tecnológico

27. 27. O Administrador contribui mais para o desenvolvimento: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Social
- Econômico
- Tecnológico

24/09/2021 15:18

Desenvolvimento do administrador

28. 28. Em que aspectos a formação acadêmica do administrador deve ser ampliada para se tornar mais competitiva profissionalmente? \*

---



---



---



---



---

29. 29. De acordo com a sua percepção de administrador, numere de 1 a 5 as instituições abaixo na ordem de importância para valorização da categoria profissional. Sendo 1 regular, 2 bom, 3 muito bom, 4 ótimo, 5 excelente: \*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

	1	2	3	4	5
Ministério da Educação e Cultura - MEC	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Instituições de Ensino Superior - IES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselhos Regionais de Administração - CRAs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho Federal de Administração - CFA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários